

PROGRAMA  
**HISTÓRIA**

*Plano  
de Organização  
do Ensino-Aprendizagem*

---

VOLUME II

ENSINO BÁSICO  
3.º CICLO

**ENSINO BÁSICO**

**3.º CICLO**

**PROGRAMA DE  
HISTÓRIA**

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO  
ENSINO-APRENDIZAGEM**

**VOLUME II**

4.ª Edição



## SUMÁRIO

● INTRODUÇÃO .....	5
● PLANO DE ORGANIZAÇÃO E SEQUÊNCIA DO ENSINO- -APRENDIZAGEM .....	9
● SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS .....	83



## INTRODUÇÃO

O programa da disciplina de História para o 3.º ciclo do Ensino Básico foi publicado no volume I — «Organização Curricular e Programas». Aí se reúnem as suas componentes fundamentais, nomeadamente finalidades e objectivos, enunciado de conteúdos, linha metodológica geral e critérios de avaliação. Trata-se dos princípios básicos do programa que, pela sua natureza prescritiva, devem pautar obrigatoriamente o trabalho do professor.

O presente volume, constituído pelo *Plano de organização e sequência do ensino-aprendizagem* e por um conjunto de *Sugestões bibliográficas*, tem uma natureza e uma função diferentes.

### 1 — PLANO DE ORGANIZAÇÃO E SEQUÊNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Dado o carácter de relativa abertura do programa, considerou-se útil complementá-lo com um conjunto de propostas de trabalho, que, embora sem função normativa, esclarecessem o professor sobre a articulação das várias componentes curriculares e lhe facilitassem as tarefas de planificação, quer a longo, quer a médio, quer mesmo a curto prazo. Tal não significa, obviamente, que se coarcte a liberdade do professor, a quem fica aberto, no que se refere à selecção das aprendizagens, um largo campo de decisão, em interacção com os alunos e de acordo com as situações pedagógicas concretas.

O professor entenderá o *Plano de organização e sequência do ensino-aprendizagem* como um conjunto de sugestões de trabalho e utilizá-lo-á com a necessária flexibilidade, respeitando embora as suas linhas gerais, na medida em que nestas se concretizam muitas das intenções básicas do programa.

Apresentado sob a forma de grelha, o plano organiza-se em duas grandes áreas: uma relativa aos **conteúdos** (que retoma e desenvolve a linha de conteúdos do programa) outra com **observações e sugestões** de carácter didáctico.

#### 1.1 — Selecção e organização dos conteúdos

1.1.1 — No que se refere à selecção de conteúdos, optou-se, como se sabe, pelo estudo, numa perspectiva diacrónica, embora não exaustiva nem contínua, da história geral, com destaque para a história europeia e uma atenção especial à história de Portugal.

1.1.2 — Os temas, correspondentes às grandes fases de evolução da humanidade ou da história europeia e nacional, desdobram-se em subtemas e rubricas. Em relação à linha de desenvolvimento de conteúdos contida no programa, apresenta-se aqui uma rubricação um pouco mais desenvolvida, embora continue a ser circunscrita aos aspectos tidos como fundamentais. Pensa-se, de qualquer forma, que possa ajudar a delimitar cada subtema e a dar indicações mais precisas sobre o nível de complexidade que se considera adequado ao seu tratamento. Não se trata, porém, de uma proposta de planificação didáctica, pelo que o professor organizará os conteúdos com a flexibilidade que considerar necessária, articulando-os, na sua planificação de cada subtema, com os objectivos gerais que privilegiar.

No caso dos conteúdos seleccionados para o 7.º ano de escolaridade — os quais consideram etapas fundamentais de desenvolvimento da humanidade e da história europeia, bem como a formação da comunidade nacional — não houve preocupação de estabelecer uma sequência cronológica contínua nem de proporcionar, de uma forma geral, a análise de processos evolutivos. Só no último tema se procurou incluir uma primeira aproximação ao estudo da multiplicidade causal. Pensa-se, porém, que ela será então possível, quer porque, tratando-se da história de Portugal, os alunos adquiriram, no 2.º ciclo, a factologia básica, quer porque os subtemas seleccionados permitem um estudo dessa natureza, quer ainda porque, situando-se no final do ano lectivo, os alunos se encontrarão já em condições de ser solicitados para um tipo de trabalho mais complexo.

A partir do 8.º ano, será progressivamente contemplada a abordagem de processos considerados fundamentais e de conjunturas relevantes, numa opção que privilegie a continuidade do processo histórico. Os alunos deverão ir sendo orientados para um estudo que exige já uma articulação permanente entre o tempo breve, o tempo médio e as estruturas de longa duração.

Os conteúdos do 9.º ano encontram-se mais sistematicamente dirigidos para uma reflexão que articule passado/presente/futuro e haverá vantagem em que seja reforçada a cooperação multidisciplinar, com abertura à Área-Escola, presente já nos anos anteriores. Sugere-se, particularmente, a articulação com a disciplina de Geografia, cujo programa do 9.º ano se centra também no estudo do mundo contemporâneo. No trabalho multidisciplinar caberá fundamentalmente à História o estudo dos mecanismos de génese das estruturas do nosso tempo bem como o tratamento dos aspectos de natureza cultural.

1.1.3 — Voltam a apresentar-se os **conceitos/noções básicas** que fazem parte do programa. Como se refere no texto introdutório ao programa, foram sistematicamente indicados, para cada subtema, os conceitos/noções básicas tidos como essenciais, nomeadamente aqueles que permitem cruzamentos interdisciplinares, sobretudo com outras ciências sociais. Desta forma, os conceitos/noções básicas apontam para uma sensibilização ao estudo da economia, da sociologia, da ciência política, estando a sua compreensão facilitada pelos contextos concretos em que se inserem. Esta necessidade de inter-relação com outros domínios do saber resulta não só da vocação multidisciplinar da ciência histórica, como da própria inserção curricular da disciplina na área de Ciências Humanas e Sociais.

Alguns dos conceitos apresentados garantem, por outro lado, uma articulação com o 1.º e 2.º ciclos, considerando-se possível, em certos casos, que de níveis de simples identificação se aceda, progressivamente, a níveis de compreensão e aplicação. Esta perspectiva encontra-se, aliás, de acordo com aquela para que aponta a própria Lei de Bases, de aprofundamento, em sucessivas abordagens, das aquisições efectuadas nos ciclos anteriores.

Em princípio, no programa do 3.º ciclo, cada conceito/noção só será referido no primeiro subtema em que se considera oportuna a sua abordagem. Caberá ao professor, segundo a planificação do seu trabalho, o levantamento das situações em que se revele possível e necessária a recuperação/desenvolvimento de noções já referidas, ou mesmo a sua anterior utilização, caso a entenda útil e viável.

## 1.2 — Apoio de natureza didáctica

Apresentam-se, para cada subtema, propostas de articulação entre os objectivos gerais e os conteúdos, bem como um elenco, relativamente diversificado, de estratégias/actividades. Trata-se de um conjunto de **observações/sugestões metodológicas**, organizadas em *quatro itens*, que se espera possam constituir, para o professor, um apoio de natureza didáctica.

1.2.1 — Com o *primeiro item* pretende chamar-se a atenção para os *objectivos gerais* particularmente relevantes no subtema em estudo. Com efeito, embora os objectivos gerais, pela sua natureza, informem todo o programa, haverá que considerar duas situações diferentes:

— objectivos que, pela relação estreita com a especificidade da disciplina ou com a linha metodológica proposta,

não podem deixar de estar presentes em todos os subtemas; é o caso, entre outros, dos que são referidos com os n.ºs I — 1.1, 1.3, 1.4, 1.5, 2.1, 2.2; II — 1.1, 1.2, 1.3, 1.5, 1.6, 2.1, 2.2, 2.3; III — 2.2, 3.1, 3.4 e que, por essa razão, não são incluídos nas referidas observações;

- objectivos que, pela natureza dos conteúdos seleccionados ou pelas estratégias propostas, encontram no subtema em estudo uma oportunidade óptima para a sua consecução, pelo que são expressamente referidos nas Observações/Sugestões.

Para cada um dos anos organizou-se uma *matriz* (ver pp. 13-14, 39-40 e 61-62) que apresenta, na globalidade, uma articulação possível entre os subtemas e os objectivos gerais e que o professor adaptará, naturalmente, às condições do seu trabalho.

1.2.2 — No *segundo item*. — *Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens* — pretende-se delimitar o âmbito dos temas, esclarecer algumas linhas de interpretação que se consideram mais significativas ou controversas e realçar, embora nunca de forma exaustiva, aprendizagens tidas por relevantes. Não se trata, contudo, é importante sublinhá-lo, do conjunto de objectivos específicos de aprendizagem, cuja definição cabe, obviamente, ao professor.

1.2.3 — No *terceiro item*. — *Estratégias/Actividades* — inclui-se um conjunto mais ou menos amplo de propostas de trabalho, que, sem serem necessariamente inovadoras, não são ainda suficientemente usadas por muitos professores e podem, nalguns casos, ser elas próprias um incentivo à inovação. Não têm, como se compreende, qualquer carácter vinculativo, limitando-se a constituir exemplos possíveis de práticas metodológicas. Deve, aliás, ter-se em conta que o conjunto das actividades propostas excede, de uma maneira geral, as possibilidades de concretização no tempo lectivo previsto e não se ignora que, em certos casos, será difícil a algumas escolas dispor dos recursos que elas pressupõem. Na verdade, a intenção desta listagem é a de fornecer um leque relativamente amplo de exemplos, de que o professor seleccionará os mais apropriados às condições concretas em que actua ou que lhe poderão sugerir a organização de outras experiências de aprendizagem que considere mais adequadas. O que parece fundamental é que o professor saiba garantir uma distribuição equilibrada e o mais variada possível de actividades ao longo do ano lectivo, aspecto que deve ser valorizado na planificação a longo prazo.

Nas sugestões efectuadas foram utilizados os seguintes critérios:

- referência sistemática, em todos os subtemas, aos mapas e tabelas cronológicas cuja exploração se considera essencial para a concretização da proposta de conteúdos contida no subtema;
- referência, a título de exemplo, a outras actividades/estratégias consideradas oportunas para a prossecução dos objectivos gerais visados;
- especificação, apenas em casos excepcionais, da documentação escrita ou iconográfica, uma vez que a escolha dessa documentação de base, fundamental no processo de ensino-aprendizagem da História, decorrerá das características dos alunos em cada turma, dos recursos da escola e das próprias opções do professor.

Deve, de qualquer forma, o professor ter em conta, como várias vezes é afirmado nos textos do programa, que só através das metodologias poderá ser obtida a consecução de alguns dos objectivos gerais propostos, nomeadamente nos domínios das Capacidades/Aptidões e dos Valores/Atitudes. Espera-se, por isso, que haja uma especial atenção em adequar a esses objectivos as estratégias a seleccionar.

1.2.4 — Por último, foi indicado o *número de aulas* que se considera ajustado ao desenvolvimento de cada subtema. Poderá o professor, na sequência dos objectivos que privilegiar e das estratégias que escolher, optar por uma redução ou ampliação desse número de aulas, desde que não comprometa a exequibilidade global do programa. De qualquer forma o número de aulas disponível em cada ano lectivo será sempre insuficiente se não se proceder a uma cuidadosa planificação a longo prazo das actividades pedagógicas (feita individualmente ou, de preferência, a nível de escola) de forma a conciliar os aspectos específicos do contexto educativo com as prescrições fundamentais do programa.

## 2 — SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

A fechar o volume apresenta-se um conjunto de *Sugestões bibliográficas* de apoio ao professor, respeitante quer às metodologias de construção e ensino da História quer ao desenvolvimento de conteúdos científicos específicos. A relativa extensão das sugestões neste último domínio decorre, por um lado, da ausência de obras de síntese em algumas das áreas seleccionadas e, por outro, da preocupação em fornecer ao professor um leque de opções tanto quanto possível diversificado.

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO E SEQUÊNCIA  
DO ENSINO-APRENDIZAGEM**



**7.º ANO**



# MATRIZ DE OBJECTIVOS E CONTEÚDOS

## OBJECTIVOS GERAIS

## TEMAS Subtemas

1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3	3.4	4.1	4.2	4.3
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

### I — DOMÍNIO DAS ATITUDES/VALORES

#### 1 — Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia

- 1.1 — Adquirir hábitos de discussão e posicionamento crítico em relação à realidade social passada e presente.
- 1.2 — Desenvolver o raciocínio moral a partir da análise das acções dos agentes históricos.
- 1.3 — Responsabilizar-se pelas suas decisões.
- 1.4 — Desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade.
- 1.5 — Desenvolver o gosto pela investigação e pelo estudo do passado.

			X						X			X

#### 2 — Desenvolver atitudes de sociabilidade e de solidariedade

- 2.1 — Desenvolver o espírito de tolerância e a capacidade de diálogo em relação a outras opiniões.
- 2.2 — Cooperar na realização de trabalhos em equipa.
- 2.3 — Empenhar-se na defesa dos direitos humanos, manifestando atitudes de solidariedade em relação a outros indivíduos, povos e culturas.
- 2.4 — Interessar-se pela construção da consciência europeia, valorizando a identidade cultural da sua região e do seu país.
- 2.5 — Manifestar interesse pela intervenção nos diferentes espaços em que se insere, defendendo o património cultural e a melhoria da qualidade de vida.

			X	X				X				
			X	X	X	X		X	X	X	X	
X	X			X				X	X	X	X	

### II — DOMÍNIO DAS APTIDÕES/CAPACIDADES

#### 1 — Iniciar-se na metodologia específica da história

- 1.1 — Seleccionar informação sobre temas em estudo.
- 1.2 — Distinguir fontes históricas do discurso historiográfico.
- 1.3 — Interpretar documentos de índole diversa (textos, imagens, gráficos, mapas, diagramas).
- 1.4 — Formular hipóteses simples de interpretação de factos históricos.
- 1.5 — Utilizar conceitos e generalizações, nomeadamente da área das Ciências Sociais.
- 1.6 — Realizar trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo.

									X	X		X

#### 2 — Desenvolver capacidades de comunicação

- 2.1 — Aperfeiçoar a expressão verbal e escrita.
- 2.2 — Utilizar técnicas de comunicação oral, de organização de textos e de expressão gráfica.
- 2.3 — Elaborar sínteses orais ou escritas a partir da informação recolhida.
- 2.4 — Familiarizar-se com a utilização das novas tecnologias de informação <sup>(1)</sup>.
- 2.5 — Recriar situações históricas sob forma plástica ou dramática.

X	X							X			X	X

### III — DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS

#### 1 — Desenvolver a noção de evolução

- 1.1 — Caracterizar as principais fases da evolução histórica.
- 1.2 — Identificar os grandes momentos de ruptura no processo evolutivo.

X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<sup>(1)</sup> Pela sua natureza, este objectivo poderá ser visado em qualquer dos subtemas, dependendo, no entanto, dos recursos existentes na escola.

**TEMAS**  
**Subtemas**

1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3	3.4	4.1	4.2	4.3
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

**2 — Alargar e consolidar as noções de condicionalismo e de causalidade**

- 2.1 — Compreender condições e motivações dos factos históricos.
- 2.2 — Distinguir, numa dada realidade, os aspectos de ordem demográfica, económica, social, política e cultural, estabelecendo relações entre eles.
- 2.3 — Compreender o papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social.
- 2.4 — Compreender a importância do desenvolvimento científico e tecnológico e dos movimentos culturais para a evolução da humanidade.


**3 — Desenvolver a noção de multiplicidade temporal**

- 3.1 — Localizar no tempo e no espaço eventos e processos.
- 3.2 — Distinguir ritmos de evolução em sociedades diferentes e no interior de uma mesma sociedade.
- 3.3 — Relacionar a história nacional com a história universal, destacando a especificidade do caso português.
- 3.4 — Estabelecer relações entre passado e presente.


**4 — Desenvolver a noção de relativismo cultural**

- 4.1 — Reconhecer a simultaneidade de diferentes valores e culturas.
- 4.2 — Compreender o carácter relativo dos valores culturais em diferentes tempos e espaços históricos.


*Nota.* — As quadriculas sombreadas referem-se a objectivos que, pela relação estreita com a especificidade da disciplina ou com a linha metodológica proposta, não podem deixar de estar presentes em todos os subtemas deste ano.

# 1 — DAS SOCIEDADES RECOLECTORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>1.1 — AS SOCIEDADES RECOLECTORAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As primeiras conquistas do Homem             <ul style="list-style-type: none"> <li>– O fabrico de instrumentos.</li> <li>– O domínio do fogo.</li> </ul> </li> <li>• Os grandes caçadores             <ul style="list-style-type: none"> <li>– A economia de caça.</li> <li>– O alargamento das áreas habitadas.</li> <li>– A arte e os ritos.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Economia recolectora</li> <li>• Nomadismo</li> <li>• Ritos mágicos</li> <li>• Arte rupestre</li> <li>• Crescimento populacional</li> <li>• Fonte histórica</li> <li>• Milénio</li> <li>• Arqueologia</li> <li>• Paleolítico</li> </ul>	<p>Pretende-se com o tema 1 uma abordagem simplificada das primeiras fases da história da humanidade.</p> <p>Por razões que se prendem com o desenvolvimento psicológico dos alunos e com a economia do programa propõe-se um estudo circunscrito a momentos fundamentais, sem que se efectue uma análise do processo de evolução.</p> <p>Pelas mesmas razões não se considerou oportuna a inclusão de uma rubrica introdutória sobre a natureza e a metodologia da disciplina, pelo que as noções de fonte histórica e os processos de contagem de tempo deverão merecer um tratamento integrado que se iniciará com o estudo das sociedades recolectoras e será retomado e aprofundado, sempre que a propósito, ao longo dos três anos do ciclo.</p> <p>1 — Objectivos gerais a privilegiar:</p> <p>I — 2.5;</p> <p>III — 1.1; 2.4; 3.2.</p> <p>2 — Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</p> <p>Propõe-se que este subtema seja objecto de um estudo abreviado, evitando-se o excesso de informação que disperse os alunos em relação aos aspectos que se consideram fundamentais: por um lado a actividade técnica como primeiro sinal de humanidade e como condição de libertação progressiva em relação aos constrangimentos da Natureza, por outro, a estruturação da organização social em articulação com o desenvolvimento técnico-económico.</p> <p>Em virtude desta opção, a componente biológica do processo de hominização não será expressamente objecto de estudo, embora a sua relação com os aspectos privilegiados neste subtema obrigue a fazer-lhe referências que devem ser rigorosamente circunscritas ao essencial.</p> <p>Assim, sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identifiquem o fabrico de instrumentos e o domínio do fogo como momentos fundamentais no desenvolvimento da humanidade, simultaneamente condições de sobrevivência e de progresso;</li> <li>• compreendam que a formação de sociedades de grandes caçadores correspondeu a uma nova fase de evolução da humanidade, em que a caça aos animais de grande porte constituiu um factor dinamizador de um maior desenvolvimento técnico e de uma organização social mais complexa;</li> <li>• relacionem as manifestações artísticas e a prática de ritos mágicos e funerários com o estágio de desenvolvimento atingido pelos grandes caçadores;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· compreendam que os progressos realizados nesta fase da evolução permitiram um crescimento populacional que conduziu ao alargamento das áreas habitadas pelo Homem.</li> </ul> <p>Apesar de não ter sido considerada uma periodização limitada à técnica do trabalho da pedra, convém que o aluno conheça a noção de Paleolítico com a qual se confrontará com frequência.</p> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades</i>:</p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· o contacto directo ou indirecto com fontes arqueológicas, permitindo aos alunos um conhecimento mais rigoroso dos períodos em estudo e uma primeira sensibilização à importância da arqueologia;</li> <li>· a elaboração/análise de tabelas cronológicas que evidenciem a lentidão dos progressos realizados, proporcionando uma sensibilização à longa duração;</li> <li>· a elaboração/análise de mapas que representem os locais em que foram encontrados os mais antigos vestígios de homínidos, bem como a expansão dos grandes caçadores;</li> <li>· o recurso, sempre que possível, a documentação relativa à Península Ibérica, nomeadamente através de visitas a estações arqueológicas ou a colecções de museus, vantajosamente realizadas em trabalho multidisciplinar;</li> <li>· a organização, ao nível da turma, de um <i>dossier</i>, a completar ao longo do ano, com recortes de jornais e revistas referentes a achados arqueológicos;</li> <li>· visionamento e comentário de filmes sobre sociedades recolectoras do presente e do passado (ex.: <i>A Guerra do Fogo</i>, de J. J. Annaud).</li> </ul> <div data-bbox="1117 143 1161 481" style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">Número de aulas previstas: 5.</div>
<p>1.2 — AS PRIMEIRAS SOCIEDADES PRODUTORAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Agricultores e pastores</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Economia de produção e progressos técnicos.</li> <li>– Formação de aldeamentos e diferenciação social.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Economia de produção</i></li> <li>· <i>Revolução neolítica</i></li> <li>· <i>Divisão do trabalho</i></li> <li>· <i>Aldeamento</i></li> <li>· <i>Sedentarização</i></li> <li>· <i>Megalito</i></li> <li>· <i>Crescente fértil</i></li> <li>· <i>Neolítico</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar</i>:</p> <p>I — 2.5; II — 2.5; III — 1.1; 1.2; 2.4; 3.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens</i>:</p> <p>Propõe-se para este subtema um tratamento centrado nos progressos</p>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>– Cultos agrários; novas formas artísticas.</p>		<p>realizados pelas sociedades produtoras, relativamente às sociedades recoletoras estudadas no subtema anterior.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· reconheçam que a agricultura e a criação de gado surgiram em zonas onde existiam espécies animais e vegetais susceptíveis de serem domesticadas;</li> <li>· compreendam que o salto qualitativo constituído pela passagem de uma economia de recolção a uma economia de produção implicou transformações profundas: progressos técnicos, aumento populacional, formação de aldeamentos, divisão do trabalho;</li> <li>· integrem as novas actividades artesanais — cerâmica, cestaria e tecelagem — no contexto da economia de produção e relacionem essas actividades com a criação de novas formas artísticas;</li> <li>· relacionem as novas formas de culto e a construção de grandes monumentos com a economia de produção e a complexificação das relações sociais;</li> <li>· reconheçam que a revolução neolítica se expandiu a áreas progressivamente mais vastas.</li> </ul> <p>À semelhança do que se considerou para a noção de Paleolítico, convém que o aluno conheça igualmente a noção de Neolítico.</p> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas que localizem:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– as zonas onde existiam espécies vegetais e animais em estado selvagem posteriormente domesticadas pelo Homem;</li> <li>– o Crescente Fértil;</li> </ul> </li> <li>· a elaboração/análise de tabelas cronológicas e de mapas que assinalem os diferentes momentos de eclosão da revolução neolítica e da difusão da agricultura;</li> <li>· o recurso a documentação relativa à Península Ibérica, sempre que possível através das visitas de estudo a colecções de museus ou a monumentos megalíticos;</li> <li>· a representação plástica, elaborada pelos alunos, de uma aldeia neolítica, após análise de documentação diversificada fornecida pelo professor;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<p>· a articulação com as disciplinas de Educação Tecnológica e de Educação Visual, nomeadamente no que se refere ao conhecimento das técnicas artesanais desenvolvidas a partir deste período.</p> <div data-bbox="363 159 416 488" style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-top: 10px;">Número de aulas previstas: 4.</div>
<p>1.3 — CONTRIBUTOS DAS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>As civilizações dos grandes rios</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Condições naturais: economia de excedentes, aglomerações urbanas e estratificação da sociedade.</li> <li>– Religião e poder sacralizado.</li> <li>– As inovações técnicas e o saber; a criação artística.</li> </ul> </li> <li>· <i>Novos contributos civilizacionais no Mediterrâneo oriental</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A religião hebraica.</li> <li>– A escrita alfabética dos Fenícios.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Acumulação de excedentes</i></li> <li>· <i>Aglomeração urbana</i></li> <li>· <i>Sociedade estratificada</i></li> <li>· <i>Poder sacralizado</i></li> <li>· <i>Politeísmo</i></li> <li>· <i>Monoteísmo</i></li> <li>· <i>Escrita alfabética</i></li> <li>· <i>Fonte escrita</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i> III — 1.1; 2.4; 3.2; 4.1; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>O estudo das primeiras civilizações, que se propõe neste subtema, restringe-se aos aspectos que permitem identificá-las como uma nova fase no desenvolvimento da humanidade e aos respectivos contributos civilizacionais.</p> <p>No que se refere às civilizações dos grandes rios — Suméria, Egipto, Vale do Indo e Rio Amarelo — pretende-se que seja conhecida a localização dessas civilizações, após o que o professor seleccionará <i>apenas uma</i>, como objecto de estudo. Assim, através de um exemplo concreto, os alunos poderão compreender os aspectos fundamentais das primeiras civilizações urbanas.</p> <p>No que respeita às civilizações hebraica e fenícia, a opção é a da análise breve dos seus contributos para a civilização ocidental, sendo apenas de admitir, porque indispensável, a localização e uma caracterização mínima dessas sociedades.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· compreendam que nos vales férteis de grandes rios, propícios à produção de excedentes e à concentração populacional, se formaram sociedades hierarquizadas e se verificou a passagem da aldeia à cidade, local de trocas e centro do duplo poder, religioso e político;</li> <li>· conheçam os principais contributos da civilização estudada, destacando a metalurgia e a escrita e, eventualmente, os progressos nos domínios da astronomia, da geometria e do cálculo;</li> <li>· relacionem a criação artística, por vezes manifestada em construções monumentais, com a religião e o poder sacralizado;</li> <li>· reconheçam a presença da religião hebraica no mundo contemporâneo;</li> <li>· distingam as vantagens do uso do alfabeto em relação aos anteriores sistemas de escrita;</li> <li>· alarguem a noção de fonte histórica, compreendendo a importância dos documentos escritos para o conhecimento do passado.</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas que permitam a localização das primeiras civilizações;</li> <li>· a observação de imagens da paisagem natural das regiões em que surgiram as primeiras civilizações, como forma de sensibilizar os alunos para a importância das condições naturais nesta fase do desenvolvimento da humanidade;</li> <li>· a elaboração/análise de tabelas cronológicas que permitam situar as diferentes civilizações;</li> <li>· a realização de um pequeno trabalho dirigido, em grupo, estratégia que parece particularmente adequada ao estudo da civilização escolhida como exemplo;</li> <li>· a utilização de fontes escritas, tendo o professor o cuidado de acentuar a importância do cruzamento da informação fornecida por diferentes tipos de fontes.</li> <li>· visionamento de filmes, documentais ou de ficção, sobre as civilizações estudadas (ex.: <i>Os Dez Mandamentos</i>, de C. B. de Mille).</li> </ul> <div data-bbox="746 152 794 483">Número de aulas previstas: 8.</div>

## 2 — A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>2.1 — OS GREGOS NO SÉCULO V A.C.: O EXEMPLO DE ATENAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Atenas e o espaço mediterrâneo</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O mundo helénico no século V a. C.</li> <li>– Atenas: recursos económicos e abertura marítima.</li> </ul> </li> <li>• <i>A democracia na época de Péricles</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A sociedade ateniense; a vida quotidiana.</li> <li>– O funcionamento do regime democrático.</li> </ul> </li> <li>• <i>Religião e cultura</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A formação do cidadão.</li> <li>– Os deuses e o culto.</li> <li>– O teatro, o pensamento e a arte.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Cidade-Estado</i></li> <li>• <i>Moeda</i></li> <li>• <i>Cidadão</i></li> <li>• <i>Escravo</i></li> <li>• <i>Democracia</i></li> <li>• <i>Democracia directa</i></li> <li>• <i>Filósofo</i></li> <li>• <i>Tragédia.</i></li> <li>• <i>Comédia.</i></li> <li>• <i>Arte clássica.</i></li> </ul>	<p>Pretende-se com este tema privilegiar o estudo de algumas das raízes culturais do mundo contemporâneo. A opção feita circunscreve-se aos momentos de apogeu das duas grandes civilizações clássicas e de afirmação do Cristianismo no mundo mediterrâneo antigo, aspectos considerados indispensáveis para a compreensão dessa herança cultural. Excluiram-se os respectivos processos de génese e evolução, considerados excessivamente complexos para o nível cário dos alunos.</p> <p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; 2.4; II — 2.5; III — 1.1; 2.3; 2.4; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Na sequência da opção acima referida, excluiu-se, neste subtema, o estudo da génese da civilização helénica e do processo de transformações económicas, sociais e políticas da Cidade-Estado, bem como da evolução das formas artísticas.</p> <p>Sugere-se, portanto, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identifiquem o espaço helénico como um mundo de Cidades-Estados que floresceu num quadro facilitador dos contactos entre os homens: a bacia do Mediterrâneo;</li> <li>• conheçam as principais instituições atenienses do século V a. C., deslacando Atenas como a Cidade-Estado em que se desenvolveu a primeira experiência democrática;</li> <li>• reconheçam a importância do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, identificando embora as limitações da democracia no contexto da sociedade ateniense do período clássico;</li> <li>• compreendam a importância da educação, dos jogos e do teatro na formação do cidadão, bem como a sua articulação com as crenças e manifestações religiosas;</li> <li>• desenvolvam a sensibilidade estética, através da identificação e da apre- ciação de formas artísticas do período clássico;</li> <li>• reconheçam o contributo da civilização helénica para o mundo contem- porâneo, valorizando os seus aspectos estéticos e humanistas.</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>2.2 — O MUNDO ROMANO NO APOGEU DO IMPÉRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>O Mediterrâneo romano nos séculos I e II</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O Império: áreas dominadas e factores de integração.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Império</i></li> <li>· <i>Economia comercial e monetária</i></li> <li>· <i>Latifúndio</i></li> <li>· <i>Magistrado</i></li> </ul>	<p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a observação de imagens do ambiente natural em que se desenvolveu a civilização helénica;</li> <li>· a elaboração/análise de mapas da bacia do Mediterrâneo e do Sul da Península Balcânica em que se localizam as principais Cidades-Estados, as áreas de colonização grega e os povos com quem os gregos entraram em contacto;</li> <li>· a elaboração/análise de barras cronológicas referentes às civilizações já estudadas e à civilização grega;</li> <li>· a análise de esquemas elementares referentes ao funcionamento das instituições democráticas;</li> <li>· a análise de plantas de templos gregos e de esquemas simplificados dos elementos básicos das formas artísticas;</li> <li>· a reconstrução do quotidiano de um ateniense, como forma de proporcionar um estudo mais interessante da vida e da cultura no período clássico, inserindo, por exemplo, a propósito da educação, a leitura de passagens dos poemas homéricos ou encenando excertos de obras teatrais que evidenciem a reflexão religiosa e cívica deste período;</li> <li>· a organização de um glossário de vocábulos portugueses de origem grega, a iniciar com o estudo do subtema e a ampliar, sempre que oportuno, ao longo do ano ou do ciclo;</li> <li>· o recurso a práticas multidisciplinares, nomeadamente com a disciplina de Língua Portuguesa, no que respeita ao estudo dos textos acima referidos; com a disciplina de Educação Física, a propósito da abordagem da função dos jogos ou da atitude perante o corpo; com as disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, para a clarificação de algumas noções no que respeita ao estudo da arte; com estas e outras disciplinas para a elaboração do glossário atrás referido.</li> </ul> <div data-bbox="1099 159 1153 495" style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">       Número de aulas previstas: 9.     </div>
<p>2.2 — O MUNDO ROMANO NO APOGEU DO IMPÉRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>O Mediterrâneo romano nos séculos I e II</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O Império: áreas dominadas e factores de integração.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Império</i></li> <li>· <i>Economia comercial e monetária</i></li> <li>· <i>Latifúndio</i></li> <li>· <i>Magistrado</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 2.3; 2.4; 2.5;</p> <p>III — 1.1; 2.3; 2.4; 4.1; 4.2.</p>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Uma economia urbana, comercial e monetária.</li> <li>· <i>Sociedade e poder imperial</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A ordem social; a vida quotidiana em Roma.</li> <li>– As instituições políticas.</li> </ul> </li> <li>· <i>A civilização romana</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O direito; o urbanismo.</li> <li>– A arte e a literatura.</li> <li>– As crenças religiosas.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Senado</i></li> <li>· <i>Administração</i></li> <li>· <i>Município</i></li> <li>· <i>Urbanismo</i></li> <li>· <i>Direito</i></li> </ul>	<p>2. <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· conheçam o espaço abrangido pelo Império Romano no período considerado, distinguindo, de forma genérica, quanto à multiplicidade de recursos, as regiões ocidentais das orientais e as do interior das da orla mediterrânica;</li> <li>· caracterizem a economia romana acentuando, nomeadamente, o papel do trabalho escravo e a importância da rede de cidades no contexto de uma economia mercantil e monetarizada;</li> <li>· compreendam o papel da língua, do direito e da administração como elementos unificadores do Império e acentuem a função do exército como agente de romanização;</li> <li>· reconheçam o carácter estratificado da sociedade romana, considerando os seus reflexos na vida quotidiana em Roma nos séculos I e II;</li> <li>· caracterizem o poder imperial acentuando o seu estatuto sagrado e o controlo que exerce sobre as instituições políticas;</li> <li>· relacionem as preocupações urbanísticas com o desenvolvimento civilizacional do Império e com a afirmação do poder imperial;</li> <li>· reconheçam o direito e o urbanismo como as criações mais originais da civilização romana;</li> <li>· identifiquem manifestações artísticas e literárias do período clássico;</li> <li>· reconheçam os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas que permitam:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– um conhecimento sucinto da progressiva construção do Império;</li> <li>– a localização das principais cidades e da rede viária;</li> <li>– o conhecimento dos recursos económicos das diversas regiões;</li> </ul> </li> <li>· a recuperação dos conhecimentos adquiridos no 2.º ciclo a propósito da romanização;</li> <li>· a análise de aspectos da economia e da sociedade romanas através da observação de mosaicos, pinturas, baixos-relevos ou através de textos simplificados de autores clássicos;</li> <li>· a análise de esquemas elementares referentes ao poder central nos primeiros séculos do Império;</li> <li>· a leitura de plantas de casas romanas, teatros e termas, bem como a análise de reconstituições de monumentos e aspectos urbanísticos significativos;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· uma especial atenção aos vestígios da presença romana na Península e em Portugal, particularmente na região em que a Escola se insere, sendo de encorajar a troca de materiais (fotografias, relatos de visitas de trabalho) com escolas de outras regiões e eventualmente de outros países;</li> <li>· o recurso a práticas multidisciplinares, nomeadamente:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– com as disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, em relação a noções que respeitam aos domínios da arte e das técnicas;</li> <li>– com a disciplina de Língua Portuguesa, em relação à análise de excertos simplificados de obras literárias do período em estudo;</li> <li>· com aquelas e outras disciplinas para a realização de pequenos trabalhos que acentuem o contributo da civilização romana para o mundo contemporâneo.</li> </ul> </li> </ul> <p>Não será de excluir o recurso a bandas desenhadas, através das quais muitos alunos tiveram o seu primeiro contacto com o mundo romano; deverá, no entanto, ser feito o cotejo com documentação iconográfica e literária a partir da qual se efectuou a caracterização da sociedade e das instituições, o que fomentará o sentido crítico.</p> <div data-bbox="798 159 850 495" style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">Número de aulas previstas: 9.</div>
<p>2.3 — O CRISTIANISMO: ORIGEM E DIFUSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Uma religião inovadora: a mensagem do Cristianismo primitivo.</li> <li>· A difusão do Cristianismo no Império Romano             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Condições de propagação.</li> <li>– A afirmação da nova religião.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Messianismo</li> <li>· Diáspora</li> <li>· Cristianismo</li> <li>· Evangelho</li> <li>· Apóstolo</li> <li>· Antigo Testamento</li> <li>· Novo Testamento</li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.4; II — 1.2; 2.3; 4.1; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· conheçam, em termos genéricos, o contexto histórico em que surgiu o Cristianismo na Palestina;</li> <li>· compreendam o seu carácter inovador nos domínios ético e religioso relativamente a sociedades anteriormente estudadas;</li> <li>· relacionem a difusão do Cristianismo no mundo romano com as condições de propagação oferecidas pela diáspora hebraica e sobretudo por um espaço fortemente urbanizado, com circuitos estabelecidos de comunicação;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· reconhecem a permanência de valores de origem cristã no mundo contemporâneo;</li> <li>· desenvolvem atitudes de tolerância e respeito por outras crenças e opiniões.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas que evidenciem a expansão do Cristianismo no mundo romano;</li> <li>· a recuperação dos conhecimentos adquiridos na rubrica <i>A religião hebraica</i> (subtema 1.3);</li> <li>· a leitura de excertos do Antigo e do Novo Testamento, tendo em vista a compreensão das inovações introduzidas pelo Cristianismo;</li> <li>· pesquisa pelos alunos, e eventual representação cartográfica, do número de praticantes e das principais áreas de implantação da religião cristã nos dias de hoje;</li> <li>· a realização, pelos alunos, de pequenos trabalhos que evidenciem as permanências, no mundo contemporâneo, da herança cultural cristã.</li> </ul> <p>Chama-se a atenção para a oportunidade de uma reflexão sobre os referenciais adoptados para a contagem de tempo (haverá, no entanto, o cuidado de assinalar que a adopção da «era de Cristo» é muito posterior ao período estudado).</p> <div data-bbox="975 159 1031 490">Número de aulas previstas: 3.</div>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/INOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>3.1 — A EUROPA CRISTÁ NOS SÉCULOS VI A IX</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O novo mapa político da Europa: a fixação dos povos germânicos.</i></li> <li>• <i>A Igreja Católica no Ocidente europeu</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A progressiva cristianização do mundo bárbaro.</li> <li>– A difusão do monaquismo.</li> </ul> </li> <li>• <i>As transformações económicas e o clima de insegurança.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Idade Média</i></li> <li>• <i>Bárbaros</i></li> <li>• <i>Reino</i></li> <li>• <i>Igreja Católica</i></li> <li>• <i>Clero secular</i></li> <li>• <i>Clero regular</i></li> <li>• <i>Ordem religiosa</i></li> <li>• <i>Ruralização</i></li> <li>• <i>Economia de subsistência</i></li> </ul>	<p>Pretende-se com este tema a abordagem (embora não seja estudado o respectivo processo) do corte profundo que ocorre na Europa da Idade Média em relação ao mundo romano, nos aspectos político, económico-social e mesmo religioso. Paralelamente será tida em conta a emergência de um outro universo civilizacional — o muçulmano — que, directa ou indirectamente, influencia o primeiro. O estudo do caso peninsular será uma boa oportunidade para a aplicação de conhecimentos sobre essas duas realidades elucidando assim as circunstâncias em que nasce o reino de Portugal.</p> <p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 2.4; III — 1.1; 1.2; 2.3.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Propõe-se que o estudo deste subtema se circunscreva ao quadro geral das transformações ocorridas na Alta Idade Média e que constituem elementos necessários para a compreensão da evolução posterior da sociedade europeia. Não se deve, por isso, privilegiar o estudo de processos, sendo as transformações económicas apenas introduzidas por comparação com a situação do Império Romano no período do seu máximo desenvolvimento (<i>subtema 2.2</i>).</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• relacionem o novo espaço político resultante das invasões germânicas com o actual mapa político da Europa;</li> <li>• compreendam que a cristianização do mundo bárbaro fez da religião um factor de unidade desse mundo politicamente dividido;</li> <li>• reconheçam a importância da religiosidade no quotidiano das populações, em que formas de superstição e de credence estavam associadas ou coexistiam com o culto cristão;</li> <li>• relacionem o clima de insegurança na Europa da Alta Idade Média com a pressão das invasões e a regressão económica.</li> </ul> <p>A introdução do conceito de Idade Média, sabendo-se embora que carece de rigor, justifica-se pelo facto de continuar a ser uma designação habitual, devendo, por isso, ser conhecida pelos alunos.</p>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• que a nova geografia política da Europa da Alta Idade Média seja estudada essencialmente a partir da interpretação de mapas, nomeadamente através da comparação entre mapas políticos da Europa no século II e no século VI, e da identificação dos reinos que correspondem a países actuais;</li> <li>• a elaboração/análise de mapas referentes à pressão das invasões no Ocidente europeu nos séculos VIII e IX;</li> <li>• a análise da planta de um mosteiro medieval, relacionando as várias dependências com o tipo de actividades aí desenvolvidas;</li> <li>• a recolha de informações sobre a permanência de crenças e práticas de origem pagã integradas, ou não, na religiosidade popular;</li> <li>• a leitura e comentário de excertos de crónicas e de textos hagiográficos que traduzam o clima de insegurança e o papel da religiosidade no quotidiano das populações.</li> </ul> <div data-bbox="767 143 821 490" style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">Número de aulas previstas: 4.</div>
<p>3.2 — O MUNDO MUÇULMANO EM EXPANSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Origem e princípios doutrinários da religião islâmica.</i></li> <li>• <i>A expansão muçulmana</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A expansão militar: o Império no século VIII.</li> <li>– A expansão comercial: do Mediterrâneo ao Índico e ao Extremo Oriente.</li> </ul> </li> <li>• <i>A civilização islâmica</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O intercâmbio entre diferentes regiões.</li> <li>– As realizações culturais.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Islamismo</i></li> <li>• <i>Islão</i></li> <li>• <i>Muçulmano</i></li> <li>• <i>Ramadaão</i></li> <li>• <i>Guerra Santa</i></li> <li>• <i>Califa</i></li> <li>• <i>Rota comercial</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2. III — 1.1; 1.2; 2.3; 2.4; 4.1; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Este subtema constitui, neste ciclo, a primeira abordagem ao mundo muçulmano. Incidirá sobre o estudo dos fundamentos da civilização islâmica no período da sua formação, circunscrevendo-se cronologicamente, no essencial, aos séculos VII a IX.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conheçam acontecimentos relacionados com as origens da religião islâmica, bem como alguns dos seus fundamentos doutrinários;</li> <li>• identifiquem as principais áreas da expansão muçulmana, nomeadamente a presença no Índico (o que irá facilitar, no 8.º ano, a compreensão dos problemas postos à penetração portuguesa nos mercados orientais);</li> <li>• compreendam a importância da religião e da língua na unidade desse mundo tão diversificado geográfica e culturalmente;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· relacionem a extensão e diversidade das áreas da dominação muçulmana com o carácter cosmopolita, comercial e urbano desta civilização e com o seu papel de intermediário cultural;</li> <li>· reconheçam que a cultura muçulmana é, em grande parte, o resultado do intercâmbio entre regiões diversas e identifiquem algumas das suas manifestações nos domínios da matemática, da astronomia, da medicina e da arte;</li> <li>· desenvolvam atitudes de tolerância e respeito por outras crenças e opiniões.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recolha pelos alunos, como motivação para o estudo deste subtema, de notícias sobre acontecimentos do mundo muçulmano dos nossos dias;</li> <li>· o recurso a conhecimentos dos alunos sobre o Cristianismo, procurando pontos de contacto e de diferença em relação ao Islamismo;</li> <li>· a pesquisa pelos alunos, e eventual representação cartográfica, do número de praticantes e das principais áreas de difusão da religião islâmica;</li> <li>· a elaboração/análise de mapas com as principais áreas conquistadas e contactadas pelos Muçulmanos;</li> <li>· a análise da planta de uma mesquita com identificação das suas diferentes áreas e respectivas funções.</li> </ul> <div data-bbox="943 159 1002 495" style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-left: auto;"> <i>Número de aulas previstas: 3.</i> </div>
<p>3.3 — A SOCIEDADE EUROPEIA NOS SÉCULOS IX A XII</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>A sociedade senhorial</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Predominância do clero e da aristocracia guerreira.</li> <li>– O domínio senhorial e a dependência dos camponeses.</li> </ul> </li> <li>· <i>As relações feudo-vassálicas.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Aristocracia</i></li> <li>· <i>Domínio senhorial.</i></li> <li>· <i>Reserva.</i></li> <li>· <i>Manso.</i></li> <li>· <i>Servo.</i></li> <li>· <i>Feudo.</i></li> <li>· <i>Vassalo.</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 2.3; 2.4; 2.5;  II — 2.5;  III — 1.1; 1.2; 2.3.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagem:</i></p> <p>Propõe-se com este subtema uma caracterização muito sumária da sociedade medieval europeia. Essa opção, que se traduz no número de aulas propostas, tem a ver não só com a economia global do programa como com o facto de estes conteúdos virem, em parte, a ser retomados ao estudar-se</p>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<p>o caso português (<i>subtemas 3.4 e 4.1</i>). Não se prevê, assim, o estudo de processos nem a análise detalhada do funcionamento das instituições, privilegiando-se antes formas de abordagem centradas em aspectos da vida quotidiana dos vários grupos sociais.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· distingam os fundamentos do poder da aristocracia guerreira e do clero, reconhecendo a importância deste último na regulação da sociedade medieval;</li> <li>· conheçam as formas mais características de exploração do domínio senhorial e as relações de dependência que, neste contexto, se estabelecem entre senhores e camponeses;</li> <li>· comparem o estilo de vida dos grupos privilegiados com o dia a dia dos camponeses;</li> <li>· identifiquem o tipo de solidariedades que se estabelecem entre os membros da aristocracia, reconhecendo a hierarquia de poderes e de bens inerente à pirâmide feudal.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a visita de trabalho a um castelo medieval, como meio de recriar, de forma aproximada, o ambiente da época em estudo;</li> <li>· o recurso a documentos escritos e iconográficos sugestivos (que poderão ser interpretados pelos alunos de forma plástica ou cénica) na caracterização da economia e da sociedade medievais, nomeadamente dos aspectos da vida quotidiana;</li> <li>· leitura e análise de excertos simplificados de romances ou canções de gesta como meio de reconstituir os ideais de cavalaria;</li> <li>· o visionamento de filmes, preferencialmente de acção e de aventuras, que facilitem a compreensão do quotidiano medieval (ex.: <i>Robin dos Bosques</i>, de Michael Curtiz);</li> <li>· a realização pelos alunos de um pequeno trabalho individual ou de grupo sobre permanências e/ou profundos contrastes na actividade agrícola dos nossos dias em relação à Idade Média (o trabalho seria, com vantagem, articulado com a visita de estudo a uma exploração agrícola e/ou a um museu de carácter etnológico).</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>3.4 — A PENÍNSULA IBÉRICA: DOIS MUNDOS EM PRESENÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Cristãos e Muçulmanos na Península Ibérica</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A ocupação muçulmana e a resistência cristã.</li> <li>– Contrastes civilizacionais e formas de relacionamento entre os dois mundos.</li> <li>– A herança muçulmana.</li> </ul> </li> <li>· <i>A formação dos reinos cristãos no processo da Reconquista</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Condições do avanço da Reconquista.</li> <li>– Do Condado Portucalense ao reino de Portugal.</li> <li>– A definição do território português.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Reconquista</i></li> <li>· <i>Moçárabe</i></li> <li>· <i>Cruzado</i></li> <li>· <i>Condado</i></li> <li>· <i>Independência política</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I — 1.2; 2.4; 2.5;</li> <li>II — 1.4;</li> <li>III — 2.1; 2.3; 3.2; 3.3; 4.1; 4.2.</li> </ul> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Este subtema está organizado em duas vertentes complementares:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– por um lado, a dos contrastes entre os mundos cristão e muçulmano;</li> <li>– por outro, a da formação política de Portugal no contexto peninsular, estudo que representa para os alunos, neste ciclo, o início da abordagem à história nacional.</li> </ul> <p>Assim, sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· compreendam que, no território da Península Ibérica, coexistiram, a partir do século VIII, dois mundos contrastantes em termos civilizacionais, nomeadamente no que se refere à religião, à língua e aos aspectos económicos e sociais;</li> <li>· identifiquem como formas de relacionamento entre esses dois mundos, não só os confrontos militares, como também as alianças entre chefes cristãos e muçulmanos e a existência quase permanente de contactos pacíficos (de que são exemplos o papel dos moçárabes, a aceitação pelos vencedores cristãos das comunidades mouras, etc.);</li> <li>· reconheçam, como um dos resultados do contacto entre as duas comunidades, o contributo muçulmano para a civilização peninsular e europeia nos domínios do saber científico e das técnicas agrícolas, artesanais e marítimas;</li> <li>· relacionem os avanços da Reconquista com os apoios da Europa cristã e feudal e com a divisão política do mundo muçulmano;</li> <li>· reconheçam a formação de Portugal como resultado de dois movimentos complementares: <ul style="list-style-type: none"> <li>– os avanços da Reconquista em direcção ao Sul;</li> <li>– a emancipação dos laços de tipo feudal que ligavam o Condado Portucalense ao reino de Leão e Castela.</li> </ul> </li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recuperação de conhecimentos adquiridos pelos alunos no 2.º ciclo, bem como de conteúdos e conceitos já considerados nos <i>subtemas</i> 3.1, 3.2 e 3.3;</li> <li>· a recolha e exploração pelos alunos, como motivação ao estudo das relações entre cristãos e muçulmanos, de lendas populares demonstrativas de desconfiança mas também do fascínio sentidos pelo mundo cristão relativamente ao mundo muçulmano;</li> <li>· o recurso, sempre que possível, a episódios relacionados com a região onde a escola se insere, a propósito quer da Reconquista quer dos contactos pacíficos entre as duas comunidades;</li> <li>· a elaboração/análise de mapas com as alterações mais significativas das fronteiras dos reinos peninsulares resultantes da Reconquista, nomeadamente o processo de formação do território português;</li> <li>· o levantamento e a classificação temática, pelos alunos, de vocábulos de origem árabe que passaram ao português, como forma de verificar os domínios em que foi mais profunda a influência muçulmana (esta actividade será vantajosamente realizada em cooperação multidisciplinar);</li> <li>· a constituição pelos alunos de <i>dossiers</i> individuais sobre História de Portugal, que irão sendo enriquecidos ao longo de todo o 3.º ciclo. Em cada <i>dossier</i> o aluno recolherá os trabalhos que for realizando (tabelas cronológicas, mapas ...), ilustrações, notícias de jornais e outras informações.</li> </ul>

Número de aulas previstas: 5.

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/INOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>4.1 — DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, RELAÇÕES SOCIAIS E PODER POLÍTICO NOS SÉCULOS XII A XIV</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O dinamismo do mundo rural nos séculos XII e XIII</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Crescimento demográfico e ocupação de novos espaços.</li> <li>– Progressos técnicos na agricultura e nos transportes.</li> <li>– Importância das feiras: animação dos núcleos urbanos.</li> </ul> </li> <li>• <i>Senhores, concelhos e poder régio</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Senhorios laicos e senhorios eclesiásticos.</li> <li>– A organização concelhia.</li> <li>– O fortalecimento do poder do rei.</li> </ul> </li> <li>• <i>Lisboa nos circuitos do comércio europeu</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Áreas e rotas do comércio europeu nos séculos XIII e XIV.</li> <li>– Incremento do comércio externo português.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Arroteia</i></li> <li>• <i>Afolhamento</i></li> <li>• <i>Nobreza</i></li> <li>• <i>Concelho</i></li> <li>• <i>Foral</i></li> <li>• <i>Cavaleiro-vilão</i></li> <li>• <i>Peão</i></li> <li>• <i>Homem-bom</i></li> <li>• <i>Mercado</i></li> <li>• <i>Feira</i></li> <li>• <i>Burguês</i></li> <li>• <i>Monarquia</i></li> <li>• <i>Cortes</i></li> <li>• <i>Inquirições</i></li> </ul>	<p>A partir deste tema propõe-se um desenvolvimento de conteúdos cada vez mais centrado na compreensão do <i>dever histórico</i> enquanto processo. De facto, ao passo que nos temas anteriores os alunos foram confrontados com longas durações de que se abordaram aspectos parcelares, ao longo deste tema a necessidade de compreenderem a estruturação da história nacional exigirá o recurso, cada vez com maior frequência, à análise de mecanismos de causalidade e ao estabelecimento de inter-relações. O trabalho já efectuado ao longo do ano permitirá a introdução de abordagens progressivamente mais complexas.</p> <p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 2.4; 2.5; II — 1.4; III — 1.1; 2.1; 2.3; 2.4; 3.2; 3.3.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Propõe-se, neste subtema, um estudo do surto demográfico e económico da Europa dos séculos XII a XIV, perspectivado a partir do caso português. Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreendam a relativa consonância de ritmos entre Portugal e a restante Europa, no que se refere ao dinamismo do mundo rural e à animação do comércio e dos núcleos urbanos;</li> <li>• reconheçam, em relação ao dinamismo referido, a inter-relação entre os aspectos demográficos, económicos e técnicos;</li> <li>• destaquem, no contexto do desenvolvimento económico europeu dos séculos XII e XIII, a especificidade nacional, nomeadamente no que se refere à integração dos territórios muçulmanos;</li> <li>• relacionem a distribuição dos senhorios e dos concelhos com o processo de formação do território nacional;</li> <li>• identifiquem características fundamentais da sociedade portuguesa, comparando as relações sociais existentes nos senhorios e nos concelhos;</li> <li>• caracterizem o exercício do poder régio em Portugal, comparando-o com o que se verifica noutros reinos da Europa, na mesma época;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· identifiquem as áreas e os núcleos urbanos dinâmicos da Europa dos séculos XIII e XIV, integrando o crescimento da cidade de Lisboa nesse quadro geral;</li> <li>· compreendam o papel das rotas marítimas na inserção de Portugal nos circuitos e práticas do comércio europeu.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas referentes a:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– quadro político da Europa, principais núcleos urbanos e rotas comerciais nos finais do século XIII;</li> <li>– zonas de propriedade senhorial e principais concelhos em Portugal na segunda metade do século XIII;</li> </ul> </li> <li>· a recuperação de conhecimentos proporcionados pelo <i>subtema 3.3</i>, em que se efectuou uma primeira caracterização da sociedade senhorial, bem como de conhecimentos adquiridos no 2.º ciclo;</li> <li>· a consideração sistemática da história regional e local, cabendo ao professor a sua inserção de forma adequada;</li> <li>· visitas de trabalho a monumentos, ou a colecções de arquivos e museus relacionados com a temática em estudo;</li> <li>· uma análise das fontes literárias e iconográficas que, tanto quanto possível, recrie o quotidiano dos diversos grupos sociais, lembrando-se, a propósito, as possibilidades de utilização didáctica de textos simplificados da lírica trovadoresca, dos livros de linhagens ou das crónicas de Santa Cruz, textos que poderão também proporcionar matéria para dramatização;</li> <li>· organização pelos alunos (eventualmente motivados pelas visitas atrás referidas) de <i>dossiers</i> e exposições a nível de escola sobre aspectos da história local: núcleos urbanos medievais, funcionamento do poder municipal no passado e no presente, feiras e mercados, etc.</li> <li>· correspondência com alunos de escolas de outras regiões, eventualmente de outros países, sobre as actividades, no âmbito da história local e regional, que forem sendo desenvolvidas;</li> <li>· a articulação com outras disciplinas, especialmente com as de Língua Portuguesa, de Geografia, de Educação Visual e de Educação Tecnológica, para a concretização das propostas de trabalho acima enunciadas.</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>4.2 — A CULTURA PORTUGUESA FACE AOS MODELOS EUROPEUS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Cultura monástica, cultura cortesã e cultura popular.</i></li> <li>• <i>As novas ordens religiosas; a Universidade</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– As ordens mendicantes face ao desenvolvimento da vida urbana.</li> <li>– Funções da Universidade.</li> </ul> </li> <li>• <i>Do românico ao gótico</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O românico: modelos europeus; originalidade das pequenas igrejas rurais.</li> <li>– O gótico: os padrões europeus e a especificidade portuguesa.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Cultura cortesã</i></li> <li>• <i>Cultura popular</i></li> <li>• <i>Universidade</i></li> <li>• <i>Ordem mendicante</i></li> <li>• <i>Românico</i></li> <li>• <i>Gótico</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 2.4; 2.5; II — 2.5; III — 2.4; 3.3; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Tal como no subtema anterior, propõe-se um desenvolvimento de conteúdos que evidencie, por um lado, a penetração dos modelos europeus e acentue, por outro, a especificidade portuguesa entendida como síntese das influências do Norte cristão e do Sul de tradição muçulmana.</p> <p>Assim, sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreendam o papel da Igreja, nomeadamente das instituições monásticas, na preservação de contributos culturais de raiz diversa;</li> <li>• reconheçam a função da corte régia e de cortes senhoriais como centros dinamizadores da produção literária;</li> <li>• reconheçam a coexistência de tradições e práticas de origem diversa nas manifestações de cultura popular;</li> <li>• integrem a fundação da universidade portuguesa no movimento cultural da Europa da época;</li> <li>• reconheçam, nas catedrais e nos grandes mosteiros portugueses, sinais da presença de modelos europeus no que respeita à estrutura arquitectónica, à monumentalidade das proporções, às realizações escultóricas e aos valores decorativos;</li> <li>• destaquem a especificidade de algumas realizações da arte portuguesa medieval, nomeadamente o cariz popular da arquitectura e da escultura das pequenas igrejas de Entre Douro e Minho e a simplificação estrutural e despojamento decorativo das igrejas mendicantes do Centro e Sul do País;</li> <li>• desenvolvam a sensibilidade estética, através da apreciação de criações literárias e artísticas medievais.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a leitura de textos literários, simplificados e adaptados, que poderá ser eventualmente seguida da recitação de poesias ou da dramatização de episódios de narrativas;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· a observação de plantas, alçados e imagens diversas do românico e gótico europeu e português, assinalando semelhanças e diferenças;</li> <li>· a elaboração/análise de mapas que assinalem a diferente distribuição da arquitectura românica e gótica no território português;</li> <li>· a realização de visitas de estudo a colecções de museus ou a monumentos representativos e elaboração de registos individuais das observações feitas;</li> <li>· a recolha pelos alunos de elementos da tradição popular, local e regional — romanceiro, adagiário, festividades — o que poderá permitir a sensibilização para o tempo longo e para o carácter sincrético da cultura popular;</li> <li>· a recomendação de leituras extra-aula de, por exemplo, versões simplificadas de romances de cavalaria e de narrativas da vida de São Francisco de Assis;</li> <li>· a articulação com outras disciplinas, especialmente com as de Língua Portuguesa, de Educação Visual e de Educação Tecnológica, para a concretização das propostas de trabalho acima enunciadas.</li> </ul>
<p>4.3 — CRISES E REVOLUÇÃO NO SÉCULO XIV</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Crise económica e conflitos sociais</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A recessão económica no século XIV.</li> <li>– Agitação social nos meios rurais e urbanos.</li> <li>– A guerra e o agravamento da crise.</li> </ul> </li> <li>· <i>A revolução de 1383 e a formação da identidade nacional</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A questão dinástica e os confrontos político-sociais.</li> <li>– A afirmação da independência nacional.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Crise económica</i></li> <li>· <i>Quebra demográfica</i></li> <li>· <i>Desvalorização monetária</i></li> <li>· <i>Revolução</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; II — 1.4; 2.5; III — 1.2; 2.1; 2.3; 3.3.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Este subtema, à semelhança dos imediatamente anteriores, supõe um desenvolvimento de conteúdos centrado na história de Portugal, se bem que articulado com a história da Europa no mesmo período.</p> <p>O estudo da crise do século XIV e da revolução de 1383-1385 poderá proporcionar condições para a primeira abordagem de uma conjuntura e da respectiva complexidade causal.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· identifiquem factores e manifestações da crise económica do século XIV em Portugal, integrando-a no clima europeu de recessão, ressaltando a vitali-</li> </ul>

Número de aulas previstas: 7.

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<p>dade dos circuitos comerciais, entre os quais aqueles em que Lisboa se insere;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· reconheçam o papel das guerras fernandinas no aprofundamento da crise, enquadrando-as brevemente no contexto geral da Guerra dos Cem Anos;</li> <li>· integrem a revolução de 1383-1385 no contexto de crise económica e social, destacando, embora, a sua especificidade decorrente da conjuntura política;</li> <li>· compreendam o papel da luta contra os Castelhanos no reforço da independência nacional.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recuperação de conhecimentos adquiridos no 5.º ano de escolaridade, em que parte da factologia básica deste subtema foi já objecto de estudo;</li> <li>· a elaboração/análise de mapas referentes a:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– áreas de propagação da Peste Negra;</li> <li>– principais zonas de conflitos sociais e políticos na Europa do século XIV;</li> <li>– levantamentos populares e acontecimentos militares relacionados com a crise de 1383-1385;</li> </ul> </li> <li>· a leitura de gráficos sobre as flutuações demográficas no período considerado;</li> <li>· a leitura e eventual dramatização de excertos das crónicas de Fernão Lopes (<i>Crónicas de D. Fernando e de D. João I</i>);</li> <li>· a realização, pelos alunos, de um pequeno trabalho dirigido, em grupo, sobre os principais acontecimentos da revolução de 1383-1385.</li> </ul> <div data-bbox="1098 159 1158 468"> <p>Números de aulas previstas: 5.</p> </div>



**8.º ANO**



# MATRIZ DE OBJECTIVOS E CONTEÚDOS

## OBJECTIVOS GERAIS

### TEMAS Subtemas

5.1	5.2	6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	8.1	8.2
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

### I — DOMÍNIO DAS ATITUDES/VALORES

#### 1 — Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia

- 1.1 — Adquirir hábitos de discussão e posicionamento crítico em relação à realidade social passada e presente.
- 1.2 — Desenvolver o raciocínio moral a partir da análise das acções dos agentes históricos.
- 1.3 — Responsabilizar-se pelas suas decisões.
- 1.4 — Desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade.
- 1.5 — Desenvolver o gosto pela investigação e pelo estudo do passado.


#### 2 — Desenvolver atitudes de sociabilidade e de solidariedade

- 2.1 — Desenvolver o espírito de tolerância e a capacidade de diálogo em relação a outras opiniões.
- 2.2 — Cooperar na realização de trabalhos em equipa.
- 2.3 — Empenhar-se na defesa dos direitos humanos, manifestando atitudes de solidariedade em relação a outros indivíduos, povos e culturas.
- 2.4 — Interessar-se pela construção da consciência europeia, valorizando a identidade cultural da sua região e do seu país.
- 2.5 — Manifestar interesse pela intervenção nos diferentes espaços em que se insere, defendendo o património cultural e a melhoria da qualidade de vida.


### II — DOMÍNIO DAS APTIDÕES/CAPACIDADES

#### 1 — Iniciar-se na metodologia específica da história

- 1.1 — Seleccionar informação sobre temas em estudo.
- 1.2 — Distinguir fontes históricas do discurso historiográfico.
- 1.3 — Interpretar documentos de índole diversa (textos, imagens, gráficos, mapas, diagramas).
- 1.4 — Formular hipóteses simples de interpretação de factos históricos.
- 1.5 — Utilizar conceitos e generalizações, nomeadamente da área das Ciências Sociais.
- 1.6 — Realizar trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo.


#### 2 — Desenvolver capacidades de comunicação

- 2.1 — Aperfeiçoar a expressão verbal e escrita.
- 2.2 — Utilizar técnicas de comunicação oral, de organização de textos e de expressão gráfica.
- 2.3 — Elaborar sínteses orais ou escritas a partir da informação recolhida.
- 2.4 — Familiarizar-se com a utilização das novas tecnologias de informação (!).
- 2.5 — Recriar situações históricas sob forma plástica ou dramática.


### III — DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS

#### 1 — Desenvolver a noção de evolução

- 1.1 — Caracterizar as principais fases da evolução histórica.
- 1.2 — Identificar os grandes momentos de ruptura no processo evolutivo.


#### 2 — Alargar e consolidar as noções de condicionalismo e de causalidade

- 2.1 — Compreender condições e motivações dos factos históricos.
- 2.2 — Distinguir, numa dada realidade, os aspectos de ordem demográfica, económica, social, política e cultural, estabelecendo relações entre eles.


(!) Pela sua natureza, este objectivo poderá ser visado em qualquer dos subtemas, dependendo, no entanto, dos recursos existentes na escola.

**TEMAS**  
**Subtemas**

	5.1	5.2	6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	8.1	8.2
2.3 — Compreender o papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social.									
2.4 — Compreender a importância do desenvolvimento científico e tecnológico e dos movimentos culturais para a evolução da humanidade.									
<b>3 — Desenvolver a noção de multiplicidade temporal</b>									
3.1 — Localizar no tempo e no espaço eventos e processos.									
3.2 — Distinguir ritmos de evolução em sociedades diferentes e no interior de uma mesma sociedade.									
3.3 — Relacionar a história nacional com a história universal, destacando a especificidade do caso português.									
3.4 — Estabelecer relações entre passado e presente.									
<b>4 — Desenvolver a noção de relativismo cultural</b>									
4.1 — Reconhecer a simultaneidade de diferentes valores e culturas.									
4.2 — Compreender o carácter relativo dos valores culturais em diferentes tempos e espaços históricos.									

*Nota.* — As quadrículas sombreadas referem-se a objectivos que, pela relação estreita com a especificidade da disciplina ou com a linha metodológica proposta, não podem deixar de estar presentes em todos os subtemas deste ano.

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>5.1 — A ABERTURA AO MUNDO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Rumos da expansão quatrocentista</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Condições da prioridade portuguesa no processo de expansão europeia.</li> <li>– Interesses dos grupos sociais e do poder régio no arranque da expansão portuguesa.</li> <li>– Descobrimentos e conquistas no período henriquino: áreas e processos de exploração.</li> <li>– A política expansionista de D. João II e a rivalidade luso-castelhana.</li> </ul> </li> <li>· <i>A afirmação do expansionismo europeu: os impérios peninsulares</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os Portugueses na África Negra.</li> <li>– A penetração portuguesa no mundo asiático.</li> <li>– Espanhóis e Portugueses na América: o domínio das civilizações ameríndias.</li> </ul> </li> <li>· <i>O comércio à escala mundial</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– As novas rotas do comércio intercontinental: dinamização dos centros económicos europeus.</li> <li>– Circulação de produtos e suas repercussões no quotidiano.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Navegação astronómica</i></li> <li>· <i>Capitão-donatário</i></li> <li>· <i>Colonização</i></li> <li>· <i>Feitoria</i></li> <li>· <i>Mare clausum</i></li> <li>· <i>Império colonial</i></li> <li>· <i>Monopólio comercial</i></li> <li>· <i>Tráfico de escravos</i></li> <li>· <i>Aculturação</i></li> <li>· <i>Missionação</i></li> </ul>	<p>Este tema pretende proporcionar a compreensão das grandes mudanças que ocorrem na Europa e no mundo, nos séculos XV e XVI, em consequência quer da abertura de novos espaços, decorrente da expansão ibérica, quer da introdução de novos valores e atitudes na sociedade e mentalidade europeias.</p> <p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; 2.4;</p> <p>II — 1.4;</p> <p>III — 1.1; 1.2; 2.1; 2.3; 2.4; 3.3; 4.1; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Propõe-se com este subtema o estudo da formação dos impérios ibéricos, nos séculos XV e XVI, destacando as condições da prioridade portuguesa e focando, embora de forma necessariamente sumária, o impacto exercido pela expansão peninsular sobre as populações tanto da Europa como das áreas ocupadas.</p> <p>O estudo das repercussões da expansão sobre a economia europeia deverá restringir-se aos aspectos essenciais. Não se pretende, dada a sua complexidade, a análise das questões relativas à chamada revolução dos preços.</p> <p>Assim, sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· reconheçam o carácter diversificado das motivações da expansão europeia, destacando as condições que explicam a prioridade portuguesa;</li> <li>· identifiquem os principais rumos e etapas da expansão durante o período henriquino;</li> <li>· compreendam a clarificação operada no reinado de D. João II no que se refere aos objectivos da expansão, relacionando-a com a estratégia ibérica de partilha do espaço mundial;</li> <li>· identifiquem e caracterizem de forma elementar as principais civilizações da África, da Ásia e da América, no século XV, compreendendo as repercussões que sobre elas terá o expansionismo europeu nos aspectos demográfico, cultural e religioso;</li> <li>· distingam as formas de ocupação e de exploração económica implementadas por Portugal na África, no Oriente e no Brasil, relacionando-as com a especificidade dessas regiões;</li> <li>· identifiquem as características fundamentais da conquista e da ocupação espanholas na América Central e do Sul;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/INOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· integrem as novas rotas do comércio intercontinental no contexto do grande comércio europeu, destacando a importância dos principais centros distribuidores de produtos ultramarinos (Lisboa, Sevilha, Antuérpia, repúblicas italianas);</li> <li>· reconheçam o papel de Portugal para o alargamento do conhecimento da Terra;</li> <li>· desenvolvam atitudes de tolerância e de respeito em relação a outros povos e culturas.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recuperação de conhecimentos adquiridos pelos alunos no 5.º ano de escolaridade sobre a expansão portuguesa;</li> <li>· a elaboração/análise de mapas sobre:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– as grandes viagens de descobrimento de Portugueses e de Espanhóis no século XV;</li> <li>– as áreas dos impérios português e espanhol do século XVI;</li> <li>– as grandes rotas do comércio mundial nesse século e principais produtos transaccionados;</li> <li>– a circulação das espécies da fauna e da flora que irão aclimatar-se noutros continentes;</li> </ul> </li> <li>· a elaboração de tabelas cronológicas com os principais marcos da expansão ibérica;</li> <li>· a leitura de excertos simplificados de narrativas de viagens referentes à expansão;</li> <li>· a realização de trabalhos individuais ou de grupo, por exemplo sobre a exploração das ilhas atlânticas ou as civilizações africanas, asiáticas e americanas nos séculos XV e XVI;</li> <li>· a organização, na aula, de um debate sobre o tema da escravatura;</li> <li>· a recolha pelos alunos, eventualmente em trabalho multidisciplinar, de vocábulos de origem africana, asiática, ou ameríndia (tupi) que entraram na língua portuguesa e de vocábulos portugueses que passam a fazer parte de línguas daquelas regiões (caso do japonês);</li> <li>· a recolha de dados, com vista à organização de painéis expositivos ou <i>dossiers</i> temáticos, sobre os vestígios da presença portuguesa no mundo, nomeadamente comunidades actuais cuja origem remonta ao período da expansão;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• a realização, na sala de aula, de uma exposição sobre produtos de origem tropical que hoje fazem parte do nosso quotidiano;</li> <li>• a visita a locais ou a coleções de museus relacionados com a expansão que permitam nomeadamente a observação de peças de arte representativas do intercâmbio de culturas;</li> <li>• a organização, em trabalho multidisciplinar, de uma exposição a nível de escola, cujo tema seja o contributo da expansão portuguesa para o alargamento do conhecimento da Terra.</li> </ul> <div data-bbox="478 156 539 470" style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-top: 10px;">Número de aulas previstas: 14.</div>
<p>5.2 — OS NOVOS VALORES EUROPEUS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O Renascimento e a formação da mentalidade moderna</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Principais focos de difusão cultural.</li> <li>– O Humanismo e a renovação literária.</li> <li>– Alargamento da compreensão da Natureza.</li> <li>– A arte renascentista; persistência do gótico em Portugal.</li> </ul> </li> <li>• <i>O tempo das reformas religiosas</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Crise na Igreja: contestação e ruptura.</li> <li>– A expansão das ideias reformistas: a Europa dividida.</li> <li>– A reacção católica; o caso peninsular.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Renascimento</i></li> <li>• <i>Humanismo</i></li> <li>• <i>Mecenato</i></li> <li>• <i>Espírito crítico</i></li> <li>• <i>Heliocentrismo</i></li> <li>• <i>Naturalismo</i></li> <li>• <i>Classicismo</i></li> <li>• <i>Manuelino</i></li> <li>• <i>Reforma</i></li> <li>• <i>Protestantismo</i></li> <li>• <i>Contra-Reforma</i></li> <li>• <i>Conclíio</i></li> <li>• <i>Inquisição</i></li> <li>• <i>Cristão novo</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2.; 2.3.; 2.4; 2.5;</p> <p>II — 1.4; 2.5;</p> <p>III — 1.1; 1.2; 2.1; 2.3; 2.4; 3.3; 4.1; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificações de aprendizagens:</i></p> <p>Propõe-se com este subtema o estudo das grandes transformações culturais e religiosas que, na Europa dos séculos XV e XVI, embora de forma lenta e inicialmente muito localizada, foram impondo novos valores — caso do individualismo, do espírito crítico, da tolerância e da curiosidade científica.</p> <p>Assim, sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• relacionem a renovação cultural dos séculos XV e XVI com a prosperidade económica das áreas em que teve origem e com o apoio dos grandes senhores laicos e eclesiásticos;</li> <li>• reconheçam a presença, no campo do pensamento e da literatura, de novos valores e atitudes, a par do fascínio pelos modelos clássicos, e compreendam a importância da imprensa na divulgação dessas propostas culturais;</li> <li>• relacionem o espírito crítico renascentista e as grandes viagens marítimas com o desenvolvimento da curiosidade face à Natureza e a insatisfação perante as explicações tradicionais;</li> <li>• reconheçam como características da nova mentalidade renascentista a confiança do homem em si próprio, manifestada na valorização das capacidades individuais e do sucesso pessoal;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· reconheçam a inspiração clássica da arte renascentista compreendendo em-bora o seu carácter inovador e a sua riqueza formal;</li> <li>· caracterizem a arte manuelina e reconheçam a dificuldade com que se faz a divulgação da arte clássica em Portugal, devido à permanência das formas do gótico final;</li> <li>· desenvolvam a sensibilidade estética, através da identificação e apreciação de criações artísticas e literárias deste período;</li> <li>· compreendam em que condições se desenvolve, entre a Cristandade ocidental, um movimento de insatisfação e de crítica que culminará com a ruptura religiosa, reconhecendo a importância dessa ruptura como factor de divisão da Europa;</li> <li>· conheçam alguns dos princípios que separaram reformistas e católicos, bem como as regiões onde as ideias reformistas tiveram maior acção no século XVI;</li> <li>· reconheçam a existência de um movimento de renovação da Igreja católica, em parte como resposta à reforma protestante;</li> <li>· reconheçam que tanto a reforma protestante como a católica foram acompanhadas de manifestações de intolerância, destacando nomeadamente o caso da Península Ibérica;</li> <li>· desenvolvam atitudes de tolerância e de respeito por diferentes religiões e formas de culto.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas com a localização dos principais centros renascentistas e com as áreas de difusão do protestantismo na Europa;</li> <li>· a leitura de excertos de obras literárias do período do Renascimento, em cooperação com as disciplinas de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras, dando particular importância, no caso português, à poesia e à literatura de viagens;</li> <li>· a recolha pelos alunos de reproduções de obras de arte renascentistas, com vista à organização de uma pequena exposição sobre o tema;</li> <li>· análise de obras de arte renascentista, com o objectivo de identificar não só os modelos antigos e as inovações estéticas mas também marcas da mentalidade da época;</li> <li>· a audição de peças musicais renascentistas, em cooperação com a disciplina de Educação Musical;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• a elaboração pelos alunos de pequenas biografias de personalidades do período em estudo: Leonardo da Vinci, Copérnico, Damião de Góis, Fernão Mendes Pinto, etc.;</li> <li>• visitas de estudo a colecções de museus e a monumentos característicos da arte manuelina e/ou renascentista, eventualmente em cooperação multidisciplinar, nomeadamente com a disciplina de Educação Visual;</li> <li>• a pesquisa pelos alunos, e eventual representação cartográfica, do número de praticantes e das principais áreas de difusão mundial das religiões católica e reformista, na actualidade;</li> <li>• a recolha pelos alunos de informações, junto de praticantes católicos e protestantes, sobre os princípios doutrinaários e formas de culto que os unem e que os separaram;</li> <li>• a organização de um debate sobre o papel da Inquisição na sociedade portuguesa do século XVI;</li> <li>• visionamento e comentário de filmes sobre a época em estudo (ex.: <i>Um Homem para a Eternidade</i>, de F. Zinnemann).</li> </ul>

Número de aulas previstas: 9.

## 6 — PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XVII E XVIII

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>6.1 — O IMPÉRIO PORTUGUÊS E A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>A disputa dos mares e a afirmação do capitalismo comercial</i></li> <li>— A crise do Império Português do Oriente e o apogeu do Império Espanhol: a União Ibérica.</li> <li>— A ascensão económica e colonial da Europa do Norte: Holandeses e Ingleses.</li> </ul> <p><i>A prosperidade dos tráficos atlânticos portugueses e a Restauração.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Mare Liberum</li> <li>· Capitalismo comercial</li> <li>· Acumulação de capitais</li> <li>· Banco</li> <li>· Bolsa</li> <li>· Companhia de comércio</li> </ul>	<p>Todo o tema 6, à semelhança do tema 4 (7.º ano), será perspectivado a partir de Portugal. Em virtude desta opção, aspectos da história de outros países, nomeadamente da França e da Inglaterra, serão apenas objecto de referência enquanto modelares ou contrastantes em relação a Portugal ou quando a história de Portugal obrigue à sua consideração.</p> <p>I — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; II — 1.4; III — 2.1; 2.3; 3.3.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Como âmbito cronológico do subtema 6.1 optou-se pelo período que se estende de meados do século XVI à segunda metade do século XVII, que pareceu mais adequado ao estudo do processo evolutivo do Império Português. Os diferentes impérios europeus serão, portanto, referidos por comparação ou a propósito desse processo, o que implicará que o estudo dos impérios Holandês e Inglês se circunscreva, neste subtema, ao referido período.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· identifiquem factores e manifestações de crise no Império Português a partir de meados do século XVI, destacando os que se relacionam com a ascensão colonial da Holanda, França e Inglaterra;</li> <li>· reconheçam que a União Ibérica resultou da confluência de interesses dos grupos dominantes nos dois Estados;</li> <li>· relacionem a ascensão colonial da Holanda e da Inglaterra com o dinamismo económico e social desses países, contrastando o seu desenvolvimento com o dos países ibéricos;</li> <li>· relacionem o grande comércio colonial com a acumulação de capitais nos centros europeus economicamente mais dinâmicos;</li> <li>· relacionem a Restauração com as ameaças à prosperidade do império atlântico português e com a conjuntura vivida pelo Império Espanhol.</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/INOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<p>3 -- <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a recuperação de conhecimentos adquiridos no 2.º ciclo sobre a factologia básica deste período, havendo agora que proceder a problematizações e à sua inserção num contexto mais alargado;</li> <li>• a elaboração/análise de mapas respeitantes aos impérios coloniais europeus nos séculos XVI e XVII; ao quadro político da Europa, em meados do século XVI e na segunda metade do século XVII; ao quadro geográfico das Províncias Unidas;</li> <li>• a elaboração/análise de tabelas cronológicas que permitam situar a evolução dos impérios coloniais;</li> <li>• a elaboração/análise de gráficos e quadros referentes à produção e comércio coloniais, nomeadamente aos tráficos portugueses no século XVII;</li> <li>• a leitura de excertos de narrativas referentes à vida económica e social no espaço brasileiro;</li> <li>• a observação de obras de pintura espanhola e holandesa, dos séculos XVI e XVII, como forma de concretizar o estudo da situação económica e social destes países, no período considerado.</li> </ul> <div data-bbox="831 159 884 468" style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">Número de aulas previstas: 6.</div>
<p>6.2 — ABSOLUTISMO E MERCANTILISMO NUMA SOCIEDADE DE ORDENS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O Antigo Regime português na primeira metade do século XVIII</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O peso da agricultura e dos tráficos comerciais.</li> <li>– Da crise comercial ao ouro brasileiro; falência das primeiras medidas mercantilistas.</li> <li>– A sociedade de ordens; o poder absoluto.</li> <li>– A arte e a mentalidade barrocas.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Antigo Regime</i></li> <li>• <i>Crise comercial</i></li> <li>• <i>Balança comercial</i></li> <li>• <i>Pragmática</i></li> <li>• <i>Sociedade de ordens</i></li> <li>• <i>Absolutismo</i></li> <li>• <i>Barroco</i></li> <li>• <i>Mercantilismo</i></li> <li>• <i>Proteccionismo</i></li> <li>• <i>Manufatura</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; 2.5; III — 1.1; 2.3; 3.3.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>O subtema encontra-se perspectivado em duas vertentes. Por um lado, a caracterização global das estruturas de Antigo Regime, tomando como paradigma a sociedade portuguesa de finais do século XVII e do século XVIII. Por outro, o destaque de situações específicas ocorridas em Portugal, nomeadamente as dificuldades perante a hegemonia de outros países, em especial a Inglaterra. Esta linha de desenvolvimento obrigará a que sejam sempre considerados os contextos europeus, comparando-se a evolução de Portugal com a da restante Europa.</p>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Um projecto modernizador: o despotismo pombalino</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Reforço do Estado e submissão dos grupos privilegiados.</li> <li>– Fomento comercial e manufatureiro: promoção da burguesia.</li> <li>– A cidade como imagem do poder: o urbanismo pombalino.</li> </ul> </li> </ul>		<p>Assim, sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· compreendam o peso das actividades do sector primário nas economias pré-industriais bem como a disparidade de ritmos de desenvolvimento entre os tráficos comerciais e uma agricultura de fraca produtividade;</li> <li>· relacionem a adopção, em Portugal, da política manufatureira de inspiração mercantilista, no final do século XVII, com as dificuldades comerciais deste período;</li> <li>· compreendam a importância que a afluência do ouro e os interesses económicos dos privilegiados tiveram no fraco desenvolvimento interno do País e na progressiva subordinação aos interesses da Inglaterra;</li> <li>· caracterizem a sociedade de Antigo Regime, reconhecendo a especificidade portuguesa no que se refere aos interesses coloniais da nobreza, à oposição cristãos-velhos/cristãos-novos, à asfixia da burguesia pelos interesses económicos dos privilegiados;</li> <li>· caracterizem o poder absoluto, identificando as suas manifestações;</li> <li>· reconheçam manifestações do barroco, relacionando o seu desenvolvimento no período joanino, com a prosperidade financeira;</li> <li>· reconheçam a política pombalina como uma tentativa para, no quadro do absolutismo, aproximar o País de modelos europeus, criando condições para o desenvolvimento comercial e manufatureiro e para a formação de uma grande burguesia;</li> <li>· compreendam o projecto de reconstrução urbanística aplicado a Lisboa, Porto e Vila Real de Santo António como manifestação de uma nova concepção do espaço urbano e afirmação de poder do Estado absoluto.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recuperação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos no 2.º ciclo;</li> <li>· a leitura de gráficos que evidenciem: a debilidade agrícola e demográfica; a crise comercial de finais do século XVII; a produção vinícola; as remessas de ouro brasileiro;</li> <li>· a recolha pelos alunos de elementos da história local referentes às transformações económicas que ocorreram na época;</li> <li>· a análise comparativa de excertos de documentação diversa, portuguesa e de outros países europeus, contemplando os aspectos em estudo, especialmente os que permitam concretizar as noções de absolutismo, mercantilismo, sociedade de ordens;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>6.3 — A CULTURA EM PORTUGAL FACE AOS DINAMISMOS DA CULTURA EUROPEIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>A revolução científica na Europa e a permanência da tradição</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O nascimento do método científico.</li> <li>– Os avanços da ciência moderna e o desenvolvimento da técnica: o alargamento do conhecimento do mundo.</li> <li>– Resistências à inovação: a Inquisição e o ensino tradicional.</li> </ul> </li> <li>· <i>O Iluminismo na Europa e em Portugal</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A crença na razão e no progresso.</li> <li>– A crítica da ordem estabelecida e a difusão das novas ideias.</li> <li>– Desenvolvimento e laicização do ensino: as reformas pombalinas.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Método experimental</i></li> <li>· <i>Racionalismo</i></li> <li>· <i>Iluminismo</i></li> <li>· <i>Estrangeirado</i></li> <li>· <i>Separação de poderes</i></li> <li>· <i>Soberania popular</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· o visionamento e comentário de filmes sobre a sociedade de Antigo Regime (ex. <i>A Tomada do Poder por Luís XIV</i>, de R. Rossellini);</li> <li>· a apreciação directa (através de visitas de estudo a monumentos ou a museus) ou indirecta de obras de arte do barroco europeu e português, metropolitano e colonial;</li> <li>· audição e comentário de excertos de obras musicais deste período, nomeadamente de Carlos Seixas, em colaboração com a disciplina de Educação Musical;</li> <li>· leitura da descrição de cerimónias públicas ou de outros aspectos do quotidiano feitas por portugueses ou por visitantes estrangeiros;</li> <li>· observação de gravuras de Lisboa, antes e depois do terramoto;</li> <li>· a articulação com outras disciplinas, especialmente com as de Língua Portuguesa, de Educação Visual e de Educação Tecnológica, para a concretização das propostas de trabalho acima enunciadas.</li> </ul> <div data-bbox="663 159 719 461" style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-top: 10px;"> <p>Número de aulas previstas: 9.</p> </div>
		<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; 2.4; 2.5;</p> <p>II — 2.5;</p> <p>III — 2.3; 2.4; 3.3; 4.1; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Embora o tema 6 seja centrado em Portugal, torna-se imperioso conferir, neste subtema, maior desenvolvimento à restante Europa, dado o seu avanço cultural, nomeadamente científico, nos séculos XVII e XVIII.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· identifiquem os principais progressos ocorridos nos domínios científico e técnico, neste período, relacionando-os com o nascimento do método científico e com as novas formas de difusão e partilha do saber;</li> <li>· tomem consciência de que a renovação científica e a nova visão do mundo dela resultante permanecem, não obstante as condições favoráveis, como um movimento de elite, coexistindo com formas diversas de cultura popular;</li> <li>· expliquem o alargamento do conhecimento da Terra como resultado da aplicação de novos meios técnicos e do apoio concedido pelos governantes europeus, interessados na aquisição de novos territórios e no aumento do seu prestígio;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· reconheçam o atraso de Portugal no domínio científico, identificando as resistências desenvolvidas pela Inquisição e pela Universidade;</li> <li>· caracterizem, em termos genéricos, a filosofia das Luzes, destacando as novas propostas no domínio social e político;</li> <li>· relacionem a obra e as críticas de «estrangereiros», bem como a acção do Marquês de Pombal, com o movimento iluminista.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas que evidenciem o alargamento do conhecimento da Terra e a leitura, na aula ou fora dela, de excertos de narrativas sobre explorações realizadas;</li> <li>· a elaboração de tabelas cronológicas com as principais descobertas e inventos, nos domínios científico e técnico nos séculos XVII e XVIII;</li> <li>· a leitura de excertos simplificados de obras de pensadores, portugueses e estrangeiros, deste período, nomeadamente sobre aspectos políticos, sociais e pedagógicos;</li> <li>· a leitura de excertos simplificados de obras de Deão e/ou Swift (em parte já do conhecimento de muitos alunos) com o objectivo de detectar críticas à sociedade da época;</li> <li>· a elaboração de pequenas biografias, por exemplo, sobre a vida de António José da Silva, Ribeiro Sanches ou Bartolomeu de Gusmão;</li> <li>· o recurso a trabalho multidisciplinar, especialmente com as disciplinas de Matemática, Física e Química e Educação Tecnológica sobre aspectos do desenvolvimento científico e técnico deste período;</li> <li>· o visionamento e comentário de filmes sobre as novas ajudas científicas e a resistência à inovação (por ex. <i>Galileu</i>, de L. Cavani).</li> </ul> <div data-bbox="1157 143 1209 459">Número de aulas previstas: 6.</div>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>7.1 — A REVOLUÇÃO AGRÍCOLA E O ARRANQUE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Inovações agrícolas e novo regime demográfico</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A agricultura: melhoria das técnicas agrícolas; aumento da produtividade.</li> <li>– Recuo da morte e rejuvenescimento da população.</li> </ul> </li> <li>· <i>A revolução industrial em Inglaterra</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Condições e sectores de arranque.</li> <li>– Progressos técnicos e alterações no regime de produção.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Revolução agrícola</i></li> <li>· <i>Enclosure</i></li> <li>· <i>Saldo fisiológico</i></li> <li>· <i>Revolução industrial</i></li> <li>· <i>Maquinofactura</i></li> </ul>	<p>O desenvolvimento de conteúdos que se propõe para este tema visa a análise das revoluções demográfica, agrícola e industrial, bem como das revoluções políticas, que conduziram, na segunda metade do século XVIII, princípios do século XIX, à ruptura das estruturas do Antigo Regime.</p> <p>Neste tema, a história de Portugal será perspectivada a partir de um contexto geral, surgindo, pois, a revolução liberal portuguesa integrada neste amplo movimento de transformações.</p> <p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>II — 1.4;</p> <p>III — 1.2; 2.1; 2.4.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Apesar de, por razões de ordem didáctica, o estudo deste subtema se iniciar pela revolução agrícola, deverá ser perspectivada a sua interligação com as alterações demográficas verificadas na segunda metade do século XVIII.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· compreendam a importância das inovações verificadas no sector agrícola em algumas regiões da Europa do Norte, nomeadamente o emparcelamento da propriedade, o sistema intensivo de cultivo da terra, a expansão de novas culturas;</li> <li>· relacionem a revolução agrícola com o recuo da mortalidade e consequente inversão da tendência demográfica, destacando os seus reflexos no crescimento das cidades;</li> <li>· reconheçam a prioridade da revolução industrial em Inglaterra como resultado da conjugação de condições favoráveis;</li> <li>· identifiquem os sectores de arranque da revolução industrial e compreendam a importância decisiva da utilização da máquina a vapor na alteração do regime de produção.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas que permitam localizar: <ul style="list-style-type: none"> <li>– as regiões da Europa onde se iniciou a revolução agrícola;</li> </ul> </li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>– as zonas das <i>enclosures</i>, as áreas de produção de matérias-primas e a rede de canais em Inglaterra;</li> <li>– as áreas e rotas de circulação dos produtos do Império Colonial Inglês;</li> <li>• a elaboração/análise de esquemas que representem as inovações introduzidas no sistema de cultivo da terra;</li> <li>• a elaboração/análise de gráficos ou de mapas que documentem a quebra dos índices de mortalidade, o aumento da população e o crescimento das cidades, e que possibilitem, em termos comparativos, verificar a alteração do regime demográfico;</li> <li>• a elaboração de uma tabela cronológica das inovações e inventos técnicos relacionados com a revolução agrícola e a revolução industrial;</li> <li>• a leitura de excertos de obras literárias e a análise de documentos iconográficos que testemunhem as transformações demográficas e económicas ocorridas;</li> <li>• o recurso a trabalho multidisciplinar, nomeadamente com as disciplinas da área de Ciências Físicas e Naturais, bem como de Inglês e de Educação Tecnológica, para o estudo da revolução industrial inglesa, trabalho que poderá ser completado, no final do ano lectivo, a propósito do <i>tema 8</i>, e dar lugar a uma pequena exposição, a nível de escola.</li> </ul>
<p>7.2 — O TRIUNFO DAS REVOLUÇÕES LIBERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Uma revolução precursora: o nascimento dos E. U. A.</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– As colónias inglesas: revolta e independência.</li> <li>– A aplicação da filosofia das Luzes: a Constituição americana.</li> </ul> </li> <li>• <i>França: a grande revolução</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O ambiente pré-revolucionário.</li> <li>– Os acontecimentos revolucionários: o fim do Antigo Regime; o radicalismo republicano; o triunfo da burguesia.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Liberalismo</i></li> <li>• <i>Constituição</i></li> <li>• <i>Cidadania</i></li> <li>• <i>Revolução burguesa</i></li> <li>• <i>República</i></li> <li>• <i>Carta Constitucional</i></li> <li>• <i>Votismo</i></li> <li>• <i>Sufrágio censitário</i></li> <li>• <i>Monarquia constitucional</i></li> <li>• <i>Estado federal.</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; 2.4;</p> <p>II — 1.4; 2.5;</p> <p>III — 1.1; 1.2; 2.1; 2.3; 3.3.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>As revoluções liberais serão estudadas a partir de três exemplos — a independência dos Estados Unidos da América, a revolução francesa e a revolução portuguesa — procurando-se, através deles, estudar o processo revolucionário com as suas contradições e dificuldades. Pelo seu desfasamento temporal e ainda por razões que se prendem com a exequibilidade do programa, não constituem objecto deste subtema, apesar da sua importância, nem a revolução parlamentar inglesa nem os movimentos autonomistas do século XIX, com excepção da independência do Brasil.</p>

Número de aulas previstas: 5.

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- As conquistas da revolução e o seu carácter universalista.</li> <li>· <i>A revolução liberal portuguesa</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Condicionais da revolução; o movimento revolucionário de 1820.</li> <li>- Acção das Cortes Constituintes; a independência do Brasil.</li> <li>- A reacção absolutista: a guerra civil.</li> <li>- O triunfo da monarquia constitucional e das instituições liberais.</li> </ul> </li> </ul>		<p>Propõe-se que a abordagem da Revolução Francesa seja feita em termos de grande generalidade, acentuando-se, sobretudo, os seus contributos para o mundo contemporâneo. A revolução liberal portuguesa, que será objecto de um estudo mais aprofundado, atribuir-se-á um maior número de aulas.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· compreendam que os interesses antagónicos da Inglaterra e das suas colónias da América do Norte propiciaram as condições para a eclosão da revolta que conduziu à primeira declaração de independência por parte de um território colonial europeu;</li> <li>· compreendam que a crise financeira e política da monarquia absoluta, a crise económica, o descontentamento dos camponeses e as aspirações da burguesia constituem os factores fundamentais da eclosão do processo revolucionário, em França;</li> <li>· identifiquem os principais acontecimentos revolucionários que conduziram, em França, ao triunfo da burguesia e caracterizem, em linhas gerais, as três etapas da revolução: monarquia constitucional, Convenção e Império.</li> <li>· avaliem a importância das conquistas da Revolução Francesa para a construção das democracias contemporâneas;</li> <li>· identifiquem os factores que conduziram em Portugal ao consenso entre burgueses e sectores da nobreza e do exército, permitindo a vitória do movimento liberal em 1820;</li> <li>· relacionem a acção das Cortes Constituintes com o processo de independência do Brasil;</li> <li>· compreendam as dificuldades da implantação do liberalismo em Portugal, resultantes não só da conjuntura internacional mas também dos choques de mentalidade e de interesses entre os diferentes grupos sociais;</li> <li>· reconheçam que as transformações decorrentes das revoluções liberais conduziram ao fim do Antigo Regime e à formação de uma nova ordem social e política;</li> <li>· identifiquem práticas e instituições políticas cujas origens remontem a esta época;</li> <li>· desenvolvam atitudes de tolerância e de respeito por outras ideias e opiniões.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recuperação de conhecimentos adquiridos no 2.º ciclo sobre a factologia básica deste período;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas que permitam localizar:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– os Estados Unidos à data da independência;</li> <li>– os movimentos revolucionários nos finais do século XVIII/príncípios do século XIX;</li> <li>– o império napoleónico em 1806;</li> <li>– as invasões francesas em Portugal;</li> </ul> </li> <li>· a elaboração de tabelas cronológicas, gerais ou parcelares, assinalando os principais movimentos revolucionários;</li> <li>· a elaboração/análise de gráficos relativos à situação financeira e económica na França nas vésperas da revolução, à evolução do comércio entre Portugal e o Brasil ou a outros aspectos quantificáveis;</li> <li>· a elaboração de esquemas ou de quadros referentes à organização do poder estabelecido pelas constituições americana, francesa de 1791, portuguesa de 1822 e pela Carta Constitucional de 1826;</li> <li>· estudo comparativo de alguns artigos das constituições referidas anteriormente;</li> <li>· a realização, em trabalho multidisciplinar, nomeadamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, de Francês e de Educação Visual, de um pequeno jornal ou folha volante relativos a um momento significativo das revoluções em estudo, procurando reconstituir o ambiente da época;</li> <li>· a audição de canções revolucionárias francesas, em trabalho multidisciplinar com as disciplinas de Francês e de Educação Musical (sempre que possível), o que poderá, eventualmente, dar lugar a uma apresentação coral;</li> <li>· a recolha de testemunhos da tradição popular e da toponímia sobre as invasões francesas e a guerra civil em Portugal;</li> <li>· a análise comparativa de posições antagónicas acerca de um mesmo acontecimento através de textos, de caricaturas ou ainda de poesias populares;</li> <li>· a organização de um pequeno debate ou mesa-redonda sobre os direitos do homem, a partir de textos da época tais como a Declaração de Independência dos Estados Unidos ou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão;</li> <li>· o recurso a filmes, séries televisivas ou peças de teatro cujos temas incidam sobre acontecimentos da época em estudo.</li> </ul>

Número de aulas previstas: 14.

## 8 — A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>8.1 — O MUNDO INDUSTRIALIZADO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>A expansão da revolução industrial</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A hegemonia inglesa e as novas potências industrializadas.</li> <li>– A revolução dos transportes: formação dos mercados nacionais e aceleração das trocas intercontinentais.</li> <li>– Novas fontes de energia e novas indústrias; modificações no quotidiano.</li> <li>– O liberalismo económico: a afirmação do capitalismo financeiro.</li> </ul> </li> <li>· <i>Contrastes e antagonismos sociais</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Revolução demográfica e crescimento urbano.</li> <li>– O género de vida citadino e a sociedade burguesa.</li> <li>– O operariado industrial: pauperismo e agitação social.</li> <li>– O movimento sindical: as propostas socialistas.</li> </ul> </li> <li>· <i>Os novos modelos culturais</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O triunfo do cientismo.</li> <li>– O romance realista: a crítica à sociedade burguesa.</li> <li>– A arquitectura do ferro;</li> <li>– O impressionismo.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Capitalismo industrial e financeiro</i></li> <li>· <i>Liberalismo económico</i></li> <li>· <i>Sociedade anónima</i></li> <li>· <i>Mercado nacional</i></li> <li>· <i>Êxodo rural</i></li> <li>· <i>Classes médias</i></li> <li>· <i>Proletariado</i></li> <li>· <i>Socialismo</i></li> <li>· <i>Marxismo</i></li> <li>· <i>Sindicalismo</i></li> <li>· <i>Realismo</i></li> <li>· <i>Impressionismo</i></li> </ul>	<p>Pretende-se com este tema, que incide no período que decorre de princípios do século XIX a cerca de 1890, proporcionar aos alunos elementos que lhes permitam compreender que as transformações resultantes das revoluções estudadas no tema anterior, nomeadamente da revolução industrial, se consolidam nesta época. Sublinhar-se-á que uma das principais consequências desse processo foi a divisão, que se prolonga, na maior parte dos casos, durante o século XX, entre países industrializados e não industrializados, com dependência destes em relação aos primeiros.</p> <p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; 2.4; 2.5;</p> <p>II — 1.4; 2.5;</p> <p>III — 1.1; 2.1; 2.3; 2.4; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Propõe-se com este subtema o estudo da expansão da revolução industrial na Europa e no Mundo, durante o século XIX, destacando as suas repercussões a nível social e cultural.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· identifiquem a Inglaterra como a maior potência económica durante quase todo o século XIX, destacando o seu papel na exportação não só de bens de consumo como de capitais e bens de investimento;</li> <li>· identifiquem as principais potências europeias que se industrializam no século XIX;</li> <li>· expliquem a rápida industrialização dos Estados Unidos da América, a partir de 1840, e o início da modernização do Japão, nos finais do século;</li> <li>· compreendam que a revolução dos transportes contribuiu de forma decisiva para a circulação dos homens e dos produtos, dando origem, por um lado, à formação de capitais nacionais e ao reforço da identidade dos Estados e intensificando, por outro lado, a mundialização da economia;</li> <li>· reconheçam que o desenvolvimento dos meios de produção criou condições para a afirmação do capitalismo financeiro e originou alterações significativas nas estruturas do quotidiano, nomeadamente no consumo;</li> <li>· reconheçam que a explosão demográfica ocasionou um acréscimo de mão-de-obra que, no caso dos países industrializados, foi, sobretudo, absorvida pelas actividades industriais, intensificando o crescimento e transformação das cidades;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>compreendam que, nos países industrializados, se constitui uma sociedade assente no poder económico e financeiro de uma burguesia forte e na exploração de um proletariado numeroso, relacionando os movimentos reivindicativos com as precárias condições de vida do operariado;</li> <li>caracterizem, de forma genérica, a ideologia socialista, identificando-a com os interesses de classe e compreendendo as suas incidências nos planos político e social;</li> <li>avaliem as transformações decorrentes da revolução industrial, em particular no que respeita à relação do homem com o meio envolvente;</li> <li>relacionem a confiança no conhecimento científico com os progressos realizados pelas ciências exactas e com a eficácia da sua aplicação;</li> <li>relacionem o aparecimento do romance realista com as transformações económicas e sociais ocorridas durante a expansão da revolução industrial;</li> <li>integrem as inovações artísticas da segunda metade do século no contexto do urbanismo e da sociedade burguesa.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a elaboração/análise de mapas que permitam localizar:             <ul style="list-style-type: none"> <li>os novos Estados Europeus;</li> <li>os países industrializados e em vias de industrialização no século XIX;</li> <li>a rede de caminhos-de-ferro na Europa e nos Estados Unidos;</li> </ul> </li> <li>o recurso permanente a dados estatísticos, organizados em quadros ou gráficos, que permitam comparar ritmos e níveis de industrialização, distribuição da população activa por sectores de actividade, fluxos migratórios;</li> <li>a continuação da elaboração da tabela cronológica sobre inovações técnicas e científicas, iniciada a propósito do tratamento dos <i>subtemas 6.3 e 7.1</i>;</li> <li>a conclusão do trabalho multidisciplinar, eventualmente iniciado a propósito do tratamento do <i>subtema 7.1</i>;</li> <li>a utilização de reproduções de cartazes ou de gravuras e de anúncios de jornais que documentem as modificações que a revolução industrial provocou no quotidiano das populações, o que permitirá, igualmente, efectuar uma primeira sensibilização sobre a importância da publicidade;</li> <li>a realização de um pequeno trabalho dirigido, em grupo, com o objectivo de caracterizar aspectos da sociedade e da mentalidade da época, através da arte e da literatura, nomeadamente de autores portugueses;</li> <li>a realização de uma mesa-redonda sobre o significado e projecção do movimento sindical;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/INOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• a observação, directa ou indirecta, de obras de arte deste período, em coordenação com a disciplina de Educação Visual;</li> <li>• a elaboração de breves biografias de artistas, cientistas ou inventores deste período;</li> <li>• o visionamento e comentário de filmes sobre a época em estudo (ex.: <i>Oliver Twist</i>, de David Lean).</li> </ul> <div data-bbox="411 159 469 477" style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-top: 10px;"> <p>Número de aulas previstas: 10.</p> </div>
<p>8.2 — OS PAÍSES DE DIFÍCIL INDUSTRIALIZAÇÃO: O CASO PORTUGUÊS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O atraso da agricultura.</i></li> <li>• <i>As tentativas de modernização</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A política regeneradora e o incremento dos transportes.</li> <li>– A tímida industrialização: a dependência face ao estrangeiro.</li> </ul> </li> <li>• <i>Alterações nas estruturas sociais</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A ruína dos pequenos produtores; a emigração.</li> <li>– Crescimento e limitações da sociedade burguesa.</li> <li>– A formação do operariado.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Dependência económica</i></li> <li>• <i>Regeneração</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I — 2.4; 2.5;</li> <li>II — 1.4;</li> <li>III — 2.1; 2.3; 3.3.</li> </ul> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>À semelhança do que se verificou em situações anteriores e em consequência das opções tomadas, o caso português será estudado não apenas na sua especificidade mas como exemplo dos países de industrialização tardia, cujas economias mantiveram, no século XIX, uma base predominantemente agrícola, com reflexos na estrutura social.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• reconheçam que em Portugal, como em outros países, as persistências de uma economia de tipo tradicional e o atraso no desenvolvimento da agricultura comprometeram o ritmo da industrialização;</li> <li>• relacionem o ténue desenvolvimento industrial verificado em Portugal com a situação de país periférico, subordinado aos capitais estrangeiros;</li> <li>• compreendam que, à semelhança de outros países europeus, o crescimento demográfico, as dificuldades dos pequenos produtores agrícolas e ainda a fraca industrialização conduziram, na segunda metade do século XIX, a um surto de emigração que, no caso português, se dirigiu sobretudo ao Brasil;</li> <li>• reconheçam o desenvolvimento, embora limitado, das classes burguesas, em Portugal, na segunda metade do século XIX, bem como o aparecimento de uma classe operária nas últimas décadas do século.</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recuperação de conhecimentos adquiridos no 2.º ciclo;</li> <li>· a elaboração/análise de mapas ou de gráficos que traduzam as transformações da agricultura e da indústria e o incremento dos transportes, nomeadamente da rede de caminhos-de-ferro;</li> <li>· a pesquisa, na região em que a escola se insere, de vestígios materiais ou a recolha de testemunhos orais sobre a utilização da máquina a vapor, a criação ou modernização de fábricas, a construção de pontes e de linhas de caminho-de-ferro;</li> <li>· a elaboração/análise de gráficos sobre os aspectos demográficos, o crescimento das cidades, as migrações internas e a emigração;</li> <li>· o recurso a excertos de obras literárias da época, eventualmente em articulação com a disciplina de Língua Portuguesa, que permitam documentar persistências e mutações da economia e da sociedade;</li> <li>· a pesquisa pelos alunos, na comunidade em que vivem, de vestígios relacionados com a emigração para o Brasil, nomeadamente no folclore, no património construído, em representações fotográficas ou na memória dos mais velhos, com posterior exploração na sala de aula;</li> <li>· a visita orientada a colecções de museus que permitam a observação de testemunhos da sociedade da época;</li> <li>· visitas de estudo, sempre que possível, a núcleos de arqueologia industrial em fábricas ou em museus;</li> <li>· a reconstrução, através de textos literários, de itinerários burgueses no Portugal oitocentista, concretizados eventualmente pela realização de uma visita de estudo.</li> </ul> <div data-bbox="1129 143 1185 470">Número de aulas previstas: 5.</div>

**9.º ANO**



# MATRIZ DE OBJECTIVOS E CONTEÚDOS

## OBJECTIVOS GERAIS

## TEMAS

### Subtemas

### I — DOMÍNIO DAS ATITUDES/VALORES

#### 1 — Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia

- 1.1 — Adquirir hábitos de discussão e posicionamento crítico em relação à realidade social passada e presente.
- 1.2 — Desenvolver o raciocínio moral a partir da análise das acções dos agentes históricos.
- 1.3 — Responsabilizar-se pelas suas decisões.
- 1.4 — Desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade.
- 1.5 — Desenvolver o gosto pela investigação e pelo estudo do passado.

9.1	9.2	9.3	9.4	10.1	10.2	10.3	11.1	11.2	11.3	12
-----	-----	-----	-----	------	------	------	------	------	------	----

(2)

X	X	X			X	X	X	X	X	

#### 2 — Desenvolver atitudes de sociabilidade e de solidariedade

- 2.1 — Desenvolver o espírito de tolerância e a capacidade de diálogo em relação a outras opiniões.
- 2.2 — Cooperar na realização de trabalhos em equipa.
- 2.3 — Empenhar-se na defesa dos direitos humanos, manifestando atitudes de solidariedade em relação a outros indivíduos, povos e culturas.
- 2.4 — Interessar-se pela construção da consciência europeia, valorizando a identidade cultural da sua região e do seu país.
- 2.5 — Manifestar interesse pela intervenção nos diferentes espaços em que se insere, defendendo o património cultural e a melhoria da qualidade de vida.

X	X	X		X	X	X	X	X	X	
X	X	X		X	X	X	X	X	X	

### II — DOMÍNIO DAS APTIDÕES/CAPACIDADES

#### 1 — Iniciar-se na metodologia específica da história

- 1.1 — Seleccionar informação sobre temas em estudo.
- 1.2 — Distinguir fontes históricas do discurso historiográfico.
- 1.3 — Interpretar documentos de índole diversa (textos, imagens, gráficos, mapas, diagramas).
- 1.4 — Formular hipóteses simples de interpretação de factos históricos.
- 1.5 — Utilizar conceitos e generalizações, nomeadamente da área das Ciências Sociais.
- 1.6 — Realizar trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo.


#### 2 — Desenvolver capacidades de comunicação

- 2.1 — Aperfeiçoar a expressão verbal e escrita.
- 2.2 — Utilizar técnicas de comunicação oral, de organização de textos e de expressão gráfica.
- 2.3 — Elaborar sínteses orais ou escritas a partir da informação recolhida.
- 2.4 — Familiarizar-se com a utilização das novas tecnologias de informação (1).
- 2.5 — Recriar situações históricas sob forma plástica ou dramática.

X					X				X	

### III — DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS

#### 1 — Desenvolver a noção de evolução

- 1.1 — Caracterizar as principais fases da evolução histórica.
- 1.2 — Identificar os grandes momentos de ruptura no processo evolutivo.

X	X		X	X	X		X	X		
---	---	--	---	---	---	--	---	---	--	--

#### 2 — Alargar e consolidar as noções de condicionalismo e de causalidade

- 2.1 — Compreender condições e motivações dos factos históricos.
- 2.2 — Distinguir, numa dada realidade, os aspectos de ordem demográfica, económica, social, política e cultural, estabelecendo relações entre eles.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

(1) Pela sua natureza, este objectivo poderá ser visado em qualquer dos subtemas, dependendo, no entanto, dos recursos existentes na escola.

(2) Ver Observações/Sugestões metodológicas da página 80.

## TEMAS

## Subtemas

9.1	9.2	9.3	9.4	10.1	10.2	10.3	11.1	11.2	11.3	12
-----	-----	-----	-----	------	------	------	------	------	------	----

2.3 — Compreender o papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social.

2.4 — Compreender a importância do desenvolvimento científico e tecnológico e dos movimentos culturais para a evolução da humanidade.

	X	X			X	X	X	X	X	
			X					X		

3 — Desenvolver a noção de multiplicidade temporal

3.1 — Localizar no tempo e no espaço eventos e processos.

3.2 — Distinguir ritmos de evolução em sociedades diferentes e no interior de uma mesma sociedade.

3.3 — Relacionar a história nacional com a história universal, destacando a especificidade do caso português.

3.4 — Estabelecer relações entre passado e presente.

X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

4 — Desenvolver a noção de relativismo cultural

4.1 — Reconhecer a simultaneidade de diferentes valores e culturas.

4.2 — Compreender o carácter relativo dos valores culturais em diferentes tempos e espaços históricos.

X	X		X		X			X	X	
			X					X		

*Nota.* — As quadrículas sombreadas referem-se a objectivos que, pela relação estreita com a especificidade da disciplina ou como a linha metodológica proposta, não podem deixar de estar presentes em todos os subtemas deste ano.

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>9.1 — HEGEMONIA E DECLÍNIO DA INFLUÊNCIA EUROPEIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Imperialismo e colonialismo: a partilha do mundo</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– As exigências do crescimento industrial e a corrida às áreas de influência.</li> <li>– Os impérios coloniais europeus nos finais do século XIX.</li> </ul> </li> <li>• <i>A 1.ª Grande Guerra</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Rivalidade económica e nacionalismos; a política de alianças.</li> <li>– O primeiro conflito à escala mundial.</li> <li>– Uma paz precária: o novo mapa político mundial; a Sociedade das Nações.</li> </ul> </li> <li>• <i>As transformações económicas do pós-guerra no mundo ocidental</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O fim da supremacia europeia.</li> <li>– O modelo americano: produção de massa e crescimento acelerado.</li> <li>– A frágil prosperidade dos anos 20.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Imperialismo</i></li> <li>• <i>Nacionalismo</i></li> <li>• <i>Colonialismo</i></li> <li>• <i>Racismo</i></li> <li>• <i>Democracia parlamentar</i></li> <li>• <i>Fordismo</i></li> <li>• <i>Taylorismo</i></li> <li>• <i>Estandardização</i></li> <li>• <i>Monopólio</i></li> <li>• <i>Inflação</i></li> </ul>	<p>O <i>tema 9</i> circunscreve-se ao período que vai de cerca de 1890 aos anos 20 do nosso século e com ele pretende-se proporcionar aos alunos a compreensão do processo em que se delinearão os fundamentos do mundo contemporâneo.</p> <p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; 2.4; II — 2.5; III — 1.2; 3.2; 3.3; 4.1.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>O <i>subtema 9.1</i> propõe o estudo das alterações ocorridas nos domínios económico e político, na passagem do século XIX para o século XX, destacando-se o papel que a 1.ª Guerra Mundial teve na modificação do jogo de forças a nível internacional. O subtema não envolverá, no entanto, o estudo pormenorizado do conflito que deverá ser limitado às suas linhas essenciais, acentuando-se, sobretudo, os condicionalismos que o antecederam e as consequências dele resultantes. No que se refere aos impérios coloniais europeus pretende-se também um tratamento sucinto.</p> <p>As situações referentes a Portugal serão abordadas no contexto global da história europeia sendo, contudo, alguns aspectos retomados no <i>subtema 9.3</i>.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• relacionem a dominação colonial europeia dos finais do século XIX com a expansão do capitalismo industrial e financeiro, destacando que a mesma se traduziu na subordinação de grande parte dos continentes africano e asiático aos interesses económicos europeus e no domínio político efectivo de vastas regiões, com fronteiras delimitadas arbitrariamente;</li> <li>• compreendam que a explosão demográfica na Europa permitiu canalizar efectivos populacionais para os impérios coloniais, acentuando a dominação europeia;</li> <li>• relacionem a cedência de Portugal perante os interesses ingleses em África com o atraso económico do País em relação às potências industrializadas e com a frágil colonização portuguesa no continente africano;</li> <li>• reconheçam a dimensão atingida pela 1.ª Guerra Mundial, destacando as transformações decorrentes da economia de guerra e da mobilização de largos sectores da sociedade;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· reconheçam como principais modificações políticas operadas na Europa após a guerra, o fim dos grandes impérios autocráticos, a vitória das democracias liberais e o nascimento de novos Estados de regime parlamentar;</li> <li>· relacionem a perda da hegemonia europeia com a afirmação económica dos EUA, nos anos 20, nomeadamente com a sua situação de credores em relação à Europa, e com a nova organização do seu sistema produtivo.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas que permitam localizar:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– os impérios coloniais europeus e o expansionismo nipónico na viragem do século;</li> <li>– percursos de expedições portuguesas e europeias no continente africano;</li> <li>– os territórios portugueses em África, depois da conferência de Berlim;</li> <li>– as fases do conflito mundial e a nova situação política da Europa e do Próximo Oriente após a guerra;</li> </ul> </li> <li>· a leitura de relatos de expedições portuguesas no continente africano, durante o século XIX;</li> <li>· a análise de gráficos e quadros que evidenciem, entre outros aspectos, as perdas humanas na 1.ª Guerra Mundial e as modificações económicas do pós-guerra;</li> <li>· o visionamento de filmes que evoquem aspectos da colonização europeia em África, da 1.ª Guerra Mundial, do taylorismo ou da «frágil prosperidade» dos anos 20 (citam-se, a título de exemplo, os filmes <i>África Minha</i>, de Sidney Pollack, e <i>Tempos Modernos</i>, de Charlie Chaplin).</li> </ul> <div data-bbox="1139 143 1193 456">Número de aulas previstas: 6</div>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>9.2 — A REVOLUÇÃO SOVIÉTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Da Rússia dos Czares à Rússia dos Soviotes</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A Rússia nas vésperas da Revolução.</li> <li>– Revolução burguesa e revolução bolchevique.</li> <li>– A construção da U. R. S. S.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Comunismo</i></li> <li>· <i>Marxismo-leninismo</i></li> <li>· <i>Bolchevique</i></li> <li>· <i>Soviete</i></li> <li>· <i>Nacionalização</i></li> <li>· <i>Diadura do proletariado</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; III — 1.2; 2.3; 3.2; 4.1.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Propõe-se que o estudo deste subtema seja centrado essencialmente nas alterações estruturais provocadas na sociedade russa pela revolução socialista, pelo que se considera importante a abordagem prévia, necessariamente rápida, da situação económica, social e política da Rússia czarista. Pensa-se, por isso, que a factologia do processo revolucionário deverá ser limitada ao essencial.</p> <p>Considera-se ainda que, do ponto de vista cronológico, o presente subtema pouco deverá ultrapassar a data da morte de Lenine, uma vez que o regime estalinista será estudado no <i>subtema 10.2</i>.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· expliquem os principais antagonismos de carácter social e político que dominavam a sociedade russa no início do século XX e reconheçam que a participação na 1.ª Guerra Mundial provocou o seu agravamento;</li> <li>· conheçam as características do regime liberal e democrático implantado pela revolução burguesa de Fevereiro de 1917 e as condições que levaram à revolução bolchevique;</li> <li>· reconheçam na revolução bolchevique a tentativa de concretização das doutrinas socialistas, caracterizando o tipo de sociedade que procurou de imediato implantar e as dificuldades e resistências que teve de enfrentar;</li> <li>· compreendam o significado da conversão do espaço territorial do Império Russo numa união de repúblicas federadas (U. R. S. S.).</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recuperação de conhecimentos adquiridos no <i>subtema 8.1</i>;</li> <li>· a elaboração/análise de mapas da Rússia czarista e da U. R. S. S. em 1922;</li> <li>· a elaboração/análise de gráficos e quadros estatísticos sobre a economia e outros aspectos da sociedade russo-soviética no período estudado;</li> <li>· a análise de cartazes contemporâneos dos acontecimentos, a favor e contra a revolução;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· leitura de extractos de textos doutrinários e/ou críticos sobre a revolução soviética, bem como de excertos de obras literárias sobre a mesma realidade (ex.: <i>Os Dez Dias Que Abalaram o Mundo</i>, de John Reed);</li> <li>· o visionamento de filmes sobre a revolução soviética, nomeadamente do realizador Sergei Eisenstein.</li> </ul> <div data-bbox="443 152 504 461" style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-top: 10px;"> <i>Número de aulas previstas: 5.</i> </div>
<p>9.3 — PORTUGAL: DA 1.<sup>a</sup> REPÚBLICA À DITADURA MILITAR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Crise e queda da monarquia</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O clima de crise: o descontentamento das classes médias e do operariado.</li> <li>– Difusão das doutrinas socialistas e republicanas.</li> <li>– A revolução republicana.</li> </ul> </li> <li>· <i>A 1.<sup>a</sup> República</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Realizações e dificuldades da acção governativa.</li> <li>– A reacção autoritária e a ditadura militar.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Ultimato</i></li> <li>· <i>Republicanismo</i></li> <li>· <i>Partido político</i></li> <li>· <i>Ditadura militar</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p style="margin-left: 20px;">I — 1.2; 2.3; 2.4; III — 2.3; 3.3.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagem:</i></p> <p style="margin-left: 20px;">Propõe-se com este subtema o estudo do período da história nacional que decorre de cerca de 1890 (ultimato inglês, crise económica e financeira) a cerca de 1930 (reforço da ditadura militar, com um papel cada vez mais decisivo de Oliveira Salazar).</p> <p style="margin-left: 20px;">Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· relacionem a divulgação das doutrinas republicanas e socialistas com as novas condições sociais, decorrentes, sobretudo, da lenta mas progressiva industrialização e do crescimento das cidades de Lisboa e Porto;</li> <li>· conheçam a conjuntura económica e política que esteve na origem da implantação da República;</li> <li>· identifiquem medidas governativas da 1.<sup>a</sup> República, nomeadamente no campo social, do ensino e das relações Igreja-Estado e compreendam as razões da oposição de sectores da sociedade a algumas dessas medidas;</li> <li>· conheçam o equilíbrio de forças e os interesses internacionais que levaram à participação de Portugal na 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial;</li> <li>· conheçam a situação de instabilidade política e as dificuldades de ordem económica e financeira, agravadas particularmente no pós-guerra, que criaram condições para a intervenção militar em 28 de Maio;</li> <li>· caracterizem a ditadura militar implantada em 1926 e compreendam a crescente influência política de Salazar.</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recuperação de conhecimentos adquiridos no ciclo anterior e no <i>subtema 8.2</i>;</li> <li>· a elaboração/análise de gráficos e quadros estatísticos sobre salários, custo de vida, ensino, agitação laboral, etc., no período em estudo;</li> <li>· a leitura de extractos de obras literárias que documentem a situação político-social desta época (ex.: <i>Escola do Paraíso</i> e outras obras de José Rodrigues Miguéis; <i>Memórias</i>, de Raul Brandão);</li> <li>· a recolha de fotografias, caricaturas e notícias de jornais sobre a 1.ª República e a ditadura militar;</li> <li>· a utilização como documento histórico da letra completa de <i>A Portuguesa</i>, situando-a no contexto em que surge;</li> <li>· pesquisa pelos alunos de topónimos evocativos de figuras e factos da 1.ª República, na localidade onde a escola se situa ou na cidade mais próxima.</li> </ul> <div data-bbox="719 159 767 456" style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">Número de aulas previstas: 6.</div>
<p>9.4 — SOCIEDADE E CULTURA NUM MUNDO EM MUDANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Mutações na estrutura social e nos costumes</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Peso crescente das classes médias.</li> <li>– Alterações do código social e moral.</li> <li>– A emergência da cultura de massas.</li> </ul> </li> <li>· <i>Os novos caminhos da ciência</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A revolução das ciências físicas</li> <li>– Os progressos nas ciências humanas.</li> </ul> </li> <li>· <i>Ruptura e inovação nas artes e na literatura</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Multiplicidade de experiências artísticas e literárias.</li> <li>– O nascimento da nova arquitectura.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Feminismo</i></li> <li>· <i>Cultura de massas</i></li> <li>· <i>Mass Media</i></li> <li>· <i>Ciências humanas</i></li> <li>· <i>Futurismo</i></li> <li>· <i>Modernismo</i></li> <li>· <i>Abstraccionismo</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 2.4; 2.5;</p> <p>III — 1.2; 2.4; 3.2; 3.3; 4.1; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>De acordo com a intenção, que percorre todo o <i>tema 9</i>, de identificar os fundamentos do mundo contemporâneo, pretende-se, neste subtema, acentuar o contraste entre a sociedade burguesa dos fins do século XIX e a do primeiro pós-guerra. Pretende-se ainda proporcionar o conhecimento das rupturas ocorridas no domínio cultural bem como a importância da descoberta de novas linguagens e soluções que continuam a constituir, em muitos casos, referentes culturais no nosso tempo. Nesse domínio, deverá, sobretudo, ser evidenciada a criatividade cultural do período em estudo, sem a preocupação de analisar todas as correntes artísticas e literárias.</p> <p>No que se refere às artes e às letras em Portugal deverão as mesmas ser objecto de tratamento preferencial, dada a importância das suas propostas e a estreita correlação com o que se passa na restante Europa.</p>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<p>Sugere-se, portanto, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· identifiquem as modificações operadas nas práticas sociais e nos valores, destacando o papel das transformações económicas e da 1.ª Guerra Mundial nesse processo;</li> <li>· reconheçam que a imprensa e a rádio se constituíram, nos anos 20, como poderosos meios de formação e padronização da opinião pública;</li> <li>· identifiquem o início do século XX como o período de criação do cinema, acentuando que já nesse período assume, simultaneamente, o carácter de arte, divertimento e indústria;</li> <li>· reconheçam que nos domínios das ciências físicas e humanas se verificaram modificações profundas, nomeadamente a partir dos contributos de Einstein e Freud;</li> <li>· compreendam que a multiplicidade de experiências ocorridas nos domínios artístico e literário se manifestam como oposição a um público burguês conservador e constituem respostas à inquietação então vivida, sobretudo, ao ambiente de instabilidade social que antecedeu e se sucedeu à guerra;</li> <li>· reconheçam a influência dos problemas colocados pelas grandes cidades e dos recursos constituídos pelos novos materiais e métodos de construção na criação de uma nova arquitectura de cariz funcional;</li> <li>· reconheçam nas novas propostas estéticas a extinção dos cânones propostos pelo renascimento ocidental.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· visitas de estudo a colecções de museus referentes ao período em estudo;</li> <li>· a audição de excertos de obras musicais desta época, citando-se, a título de exemplo, <i>A Sagração da Primavera</i>, de Stravinsky, e trechos de jazz;</li> <li>· a análise do percurso pessoal e artístico de Picasso e de Amadeu de Souza Cardoso como forma de abordar a riqueza criativa do seu tempo;</li> <li>· a organização, pelos alunos, de <i>dossiers</i>, individuais ou de turma, com reproduções de obras de arte do período em estudo;</li> <li>· a recolha de mensagens publicitárias que traduzam alterações no gosto e nos comportamentos ocorridas neste período;</li> <li>· a análise de imagens que permitam comparar o ambiente de um interior burguês e a moda masculina e feminina, nos finais do século XIX e nos anos 20;</li> <li>· a leitura de excertos de obras literárias, com destaque, no campo da poesia, para a obra de Fernando Pessoa;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· a realização de um trabalho de grupo que tenha como objectivo reconstituir aspectos do quotidiano português através da gravura humorística produzida nos anos 10 e 20;</li> <li>· o visionamento de filmes realizados no início do século com destaque para a obra de Chaplin (ex.: <i>O Garoto de Charlot</i> e <i>A Quimera de Ouro</i>) e de Griffith (<i>Nascimento de Uma Nação</i>), significativos da primeira fase do cinema.</li> </ul> <div data-bbox="424 163 478 463">Número de aulas previstas: 8.</div>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>10.1 — AS DIFICULDADES ECONÓMICAS DOS ANOS 30</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>A grande crise do capitalismo</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Dimensão mundial da crise.</li> <li>– Os problemas sociais: desemprego e proletarização.</li> </ul> </li> <li>· <i>A intervenção do Estado na economia.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Superprodução</i></li> <li>· <i>Deflação</i></li> <li>· <i>Depressão económica</i></li> </ul>	<p>O tema 10 abrange o período que decorre do final dos anos 20 ao desfecho da 2.ª Guerra Mundial. Pretende-se que os alunos compreendam a crise económica e social que abalou os países industrializados, relacionando-a com a emergência ou reforço dos regimes autoritários e com a procura de novas soluções no quadro democrático e que reconheçam, por último, a profundidade da ruptura operada pelo conflito mundial.</p> <p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 2.3; III — 1.2; 3.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Propõe-se, com este subtema, o estudo, a nível mundial, da crise de 1929-1932 e das suas repercussões na sociedade e na política económica. Relativamente à intervenção do Estado na economia, embora se preveja que o seu tratamento seja realizado através do caso dos E. U. A., não se exclui a referência ao facto de se tratar de uma prática comum a outros países capitalistas. A política económica, claramente intervencionista, dos regimes autoritários será abordada posteriormente, no subtema 10.2.</p> <p>Assim, sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· conheçam as características das crises económicas típicas do capitalismo liberal;</li> <li>· compreendam algumas das razões da crise iniciada em 1929 nos E. U. A. e expliquem a sua duração e rápida mundialização;</li> <li>· compreendam a gravidade das consequências sociais da crise económica, traduzidas em elevadíssimos níveis de desemprego e na ruína de muitos agricultores, comerciantes e empresários industriais;</li> <li>· reconheçam que a Grande Depressão pôs em causa o liberalismo económico e levou a formas diversas de intervenção do Estado na economia, nomeadamente o <i>new deal</i> americano.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração pelos alunos de quadros e gráficos, a partir de dados numéricos fornecidos pelo professor, que mostrem a expansão e gravidade da crise;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>10.2 — ENTRE A DITADURA E A DEMOCRACIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os regimes fascista e nazi             <ul style="list-style-type: none"> <li>A consolidação do fascismo em Itália.</li> <li>O totalitarismo hitleriano na Alemanha.</li> </ul> </li> <li>Portugal: a ditadura salazarista             <ul style="list-style-type: none"> <li>A edificação do «Estado Novo».</li> <li>Corporativismo e colonialismo.</li> </ul> </li> <li>A era estalinista na U. R. S. S.             <ul style="list-style-type: none"> <li>Coletivização e planificação da economia.</li> <li>A violência totalitária.</li> </ul> </li> <li>As tentativas de Frente Popular             <ul style="list-style-type: none"> <li>França: a efêmera unidade de esquerda.</li> <li>Espanha: a vitória republicana e o levantamento nacionalista; a guerra civil.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fascismo</li> <li>Corporativismo</li> <li>Nazismo</li> <li>Totalitarismo</li> <li>Anti-semitismo</li> <li>Estado Novo</li> <li>Economia planificada</li> <li>Coletivização</li> <li>Culto da personalidade</li> <li>Frente Popular</li> <li>Reformismo</li> </ul>	<div data-bbox="443 163 494 472" style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 10px;">Número de aulas previstas: 3.</div> <ul style="list-style-type: none"> <li>a representação diagramática de uma crise económica como a de 1929, referenciando os seus factores e respectivos mecanismos cumulativos;</li> <li>o visionamento de filmes sobre a Grande Depressão e a leitura de obras literárias com o mesmo tema (caso de <i>As Vinhas da Ira</i>, de John Steinbeck);</li> <li>a recolha de informações sobre o actual funcionamento das bolsas de valores do Lisboa e do Porto, de modo a compreenderem os mecanismos do mercado bolsista.</li> </ul> <p>1 — Objectivos gerais a privilegiar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I — 1.2; 2.3;</li> <li>II — 2.5;</li> <li>III — 1.1; 2.3; 3.3; 4.1.</li> </ul> <p>2 — Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Propõe-se, neste subtema, o estudo, através de casos significativos, da situação política da Europa no período que medeia entre a crise de 1929 e o início da 2.ª Guerra Mundial. Sempre que possível, procurar-se-á relacionar a situação de crise económica então vivida com a implantação ou consolidação dos regimes estudados. O caso português deverá merecer, como sempre, uma atenção particular, sendo vantajoso prever a posterior articulação com o subtema 11.3.</li> <li>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>relacionem a ascensão ao poder dos partidos fascista e nazi com as condições dos respectivos países, nomeadamente as dificuldades económicas, a agitação social e o receio de expansão do socialismo;</li> <li>caracterizem os regimes fascista e nazi, reconhecendo-lhes relações e afinidades mas destacando o carácter racista do regime hitleriano;</li> <li>reconheçam a importância dos novos meios de comunicação de massas, nomeadamente a rádio e o cinema, na propagação dos regimes autoritários;</li> <li>conheçam as condições de institucionalização do «Estado Novo» em Portugal, destacando o papel de Salazar nesse processo;</li> <li>caracterizem o «Estado Novo» nas suas dimensões repressiva, conservadora, corporativa e colonial, comparando-as com propostas do fascismo italiano;</li> <li>caracterizem o modelo estalinista de desenvolvimento económico da U. R. S. S. e avaliem os pesados custos humanos dessa política;</li> </ul> </li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· relacionem os efeitos da crise económica e as ameaças de expansão do fascismo com as tentativas de formação, em França e em Espanha, de um governo de unidade de esquerda que, no caso espanhol, desembocará na guerra civil;</li> <li>· manifestem interesse pela defesa dos direitos humanos, valorizando a liberdade e a democracia.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a leitura e a análise de excertos de discursos dos principais responsáveis políticos, de textos institucionais e de testemunhos de contemporâneos que documentem o carácter dos diferentes regimes políticos estudados neste subtema;</li> <li>· recolha pelos alunos de notícias de jornais, fotografias e outros documentos que permitam a realização de painéis expositivos sobre esses regimes políticos, em particular o português;</li> <li>· o visionamento de filmes, documentais ou de ficção, sobre os mesmos regimes e sobre a guerra civil espanhola;</li> <li>· a leitura de textos literários sobre esta época (ex.: <i>Por Quem os Sinos Dobram</i>, de E. Hemingway);</li> <li>· recolha pelos alunos, entre os familiares mais velhos, de testemunhos orais sobre o salazarismo e as suas instituições (Mocidade e Legião Portuguesa, polícia política, etc.);</li> <li>· a organização de um debate sobre os regimes autoritários e o problema dos direitos humanos.</li> </ul> <div data-bbox="1075 159 1131 472" style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">Número de aulas previstas: 12.</div>
<p>10.3 — A 2.ª GUERRA MUNDIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>O desenvolvimento do conflito</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Da paz armada à mundialização da guerra.</li> <li>– A Europa sob o domínio nazi.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Genocídio.</i></li> <li>· <i>Resistência.</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; 2.4; III — 1.2; 2.3.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Propõe-se com este subtema uma abordagem rápida do maior conflito militar de sempre. Trata-se, aliás, de uma boa oportunidade para chamar a atenção para</p>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>– A derrota alemã e o aniquilamento do Japão.</p> <p>· <i>Os caminhos da paz</i></p> <p>– Alterações no mapa político mundial.</p> <p>– A procura de uma paz duradoura: a ONU.</p>		<p>aspectos que podem desenvolver o espírito crítico e o próprio juízo moral dos alunos (casos dos campos de concentração nazis, do uso de armas atômicas, dos custos humanos da guerra). Pelo contrário, parecem ser de evitar demoradas análises de estratégias e de operações militares que, no caso de serem objecto do interesse dos alunos, podem, com vantagem, ser por eles desenvolvidos em trabalhos individuais ou de grupo realizados fora da aula.</p> <p>Assim, sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· relacionem a 2.ª Guerra Mundial com o expansionismo das ditaduras e caracterizem sumariamente as principais etapas do conflito, na Europa e no Pacífico;</li> <li>· reconheçam o total desrespeito dos nazis pelos direitos humanos, em particular em relação à população dos países ocupados e às minorias étnicas, e compreendam o papel dos movimentos de resistência;</li> <li>· avaliem os custos humanos e materiais da guerra e o significado da utilização das armas atômicas;</li> <li>· identifiquem as principais alterações no mapa político da Europa e do Médio Oriente, ocorridas no rescaldo da guerra até finais dos anos 40;</li> <li>· reconheçam a importância da ONU no esforço de manutenção da paz e na promoção da cooperação entre os povos.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas representando a expansão alemã e japonesa, as principais áreas que foram teatro de guerra e a recomposição política da Europa a seguir à formalização da paz;</li> <li>· o visionamento e análise de filmes, de ficção ou documentais, sobre a 2.ª Guerra Mundial, nomeadamente sobre a ocupação da Europa pelos nazis (ex.: <i>Adeus Rapazes</i>, de Louis Malle) e a leitura de obras literárias referentes ao mesmo tema (caso do <i>Diário</i>, de Anne Frank);</li> <li>· a recolha de documentos e a audição de canções relacionadas com os movimentos de resistência;</li> <li>· a organização de debates sobre as grandes questões deste período, nomeadamente a utilização das armas atômicas e o problema dos refugiados;</li> <li>· a recolha de documentação sobre a ONU, com vista à elaboração de painéis expositivos sobre as actividades dessa organização e dos seus principais organismos especializados (UNESCO, UNICEF, OMS, FAO, etc.).</li> </ul>

Número de aulas previstas: 4.

## 11 — DO SEGUNDO APÓS-GUERRA AOS ANOS OITENTA

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>11.1 — O MUNDO SAÍDO DA GUERRA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Reconstrução e política de blocos</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A hegemonia americana e a expansão do mundo socialista.</li> <li>– O antagonismo dos grandes blocos: a «guerra fria».</li> </ul> </li> <li>· <i>A recusa da dominação europeia: os primeiros movimentos de independência.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Guerra fria</i></li> <li>· <i>Autodeterminação</i></li> <li>· <i>Luta de libertação nacional</i></li> </ul>	<p>Pretende-se com este tema o estudo das grandes transformações que ocorreram após a 2.ª Guerra Mundial. Os problemas desta época continuam, em larga medida, presentes na realidade conhecida dos alunos, sobretudo através de acontecimentos divulgados pelos meios de comunicação social. Isso permitirá evidenciar relações entre o passado próximo e o presente, contribuindo, particularmente no que se refere ao estudo da sociedade portuguesa, para o desenvolvimento de atitudes e de valores que possibilitem o exercício de uma cidadania consciente e interventiva.</p> <p>Espera-se que o tratamento deste tema seja articulado, sempre que possível, com a disciplina de Geografia, cujo programa incide sobre os grandes problemas do mundo de hoje, cabendo à disciplina de História proporcionar aos alunos elementos que lhes permitam compreender a génese e a dinâmica evolutiva das realidades políticas, económicas e sociais do mundo contemporâneo.</p> <p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; 2.4;</p> <p>III — 2.3.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Propõe-se que o estudo deste subtema se circunscreva a uma breve análise da reordenação das forças a nível mundial, no período compreendido entre o termo da guerra e os primeiros anos da década de 50.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· compreendam que os E.U.A. se afirmam, durante e após a guerra, como a maior potência mundial, relacionando o auxílio americano com as dificuldades económicas da Europa e o receio do avanço da influência comunista;</li> <li>· expliquem em que condições se verificou a expansão do socialismo e o alargamento da influência soviética na Europa e na Ásia;</li> <li>· compreendam que a «guerra fria» resultou, fundamentalmente, das tendências hegemónicas das duas grandes potências, dando origem à formação de blocos militares e identifiquem alguns confrontos que ocorrem nesse contexto;</li> <li>· expliquem a prioridade dos povos asiáticos no acesso à independência, relacionando-a com a situação internacional do pós-guerra e distinguindo formas pacíficas de formas violentas na luta pela emancipação.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recuperação de conhecimentos ou de noções adquiridos a propósito do estudo dos subtemas 9.1 e 10.3;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/INOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• a elaboração/análise de mapas que permitam observar:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– as zonas de conflito nos primeiros anos da «guerra fria»;</li> <li>– a localização dos países da OTAN e do Pacto de Varsóvia;</li> <li>– a localização dos países que se tornaram independentes até 1955;</li> </ul> </li> <li>• o recurso a dados quantificáveis, através de quadros ou de gráficos, que permitam a análise dos progressos da reconstrução e da corrida aos armamentos;</li> <li>• a utilização de textos ou de cartazes que possibilitem a comparação de posições antagónicas sobre determinados acontecimentos;</li> <li>• o recurso a documentação diversificada — textos literários, notícias de jornais, material fotográfico, caricaturas, filmes — que permitam reconstituir o ambiente político na primeira década do pós-guerra.</li> </ul>
11.2 — AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O dinamismo económico dos países capitalistas</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O poderio americano.</li> <li>– O «milagre» japonês.</li> <li>– Nascimento e expansão da Comunidade Europeia.</li> </ul> </li> <li>• <i>As sociedades ocidentais em transformação</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O alargamento do terciário; a sociedade do bem-estar e a atracção do consumo.</li> <li>– Os problemas da juventude; a situação das minorias.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sociedade multinacional</i></li> <li>• <i>Pleno emprego</i></li> <li>• <i>Sociedade de consumo</i></li> <li>• <i>Sociedade da abundância</i></li> <li>• <i>Qualidade de vida</i></li> <li>• <i>Segregação racial.</i></li> <li>• <i>Democracia Popular</i></li> <li>• <i>Maoísmo</i></li> <li>• <i>Descolonização</i></li> <li>• <i>Terceiro Mundo</i></li> <li>• <i>Neocolonialismo</i></li> </ul>	<p>1 — <i>Objectivos gerais a privilegiar:</i></p> <p>I — 1.2; 2.3; 2.4;</p> <p>III — 1.1; 2.3; 2.4; 3.2; 4.1; 4.2.</p> <p>2 — <i>Clarificação de conteúdos/Especificação de aprendizagens:</i></p> <p>Propõe-se com este subtema uma análise das condições que determinaram, no período que decorre até aos finais dos anos 80, um acelerado desenvolvimento económico e tecnológico, mas também o agravamento das assimetrias entre países industrializados, num mundo com diferentes concepções de organização da sociedade.</p> <p>Sugere-se, entre as aprendizagens relevantes, que os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• expliquem as condições que permitiram o acentuado desenvolvimento económico e tecnológico dos Estados Unidos e a sua hegemonia sobre o mundo capitalista;</li> <li>• compreendam que a ascensão do Japão decorreu não só da importação de tecnologia e do apoio de capitais americanos, mas também de factores que se prendem com a especificidade da sociedade japonesa;</li> </ul>

Número de aulas previstas: 4.

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/INOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>O mundo comunista: desenvolvimento, bloqueios e rupturas</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Unidade e diversidade dos países socialistas.</li> <li>– A evolução da U. R. S. S.</li> <li>– A crise do modelo leninista.</li> </ul> </li> <li>· <i>O Terceiro Mundo: independência política e dependência económica.</i></li> <li>· <i>As novas relações internacionais: o diálogo Norte/Sul; a defesa da paz.</i></li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>· expliquem a formação da Comunidade Europeia como a resposta da Europa ocidental ao poder hegemónico dos E. U. A., reconhecendo o alargamento do número de países-membros como resultado dos êxitos obtidos;</li> <li>· relacionem o desenvolvimento económico e tecnológico nos países capitalistas com as alterações que ocorrem na estrutura e nos comportamentos sociais evidenciando a manutenção de desigualdades e o surto de movimentos de contestação;</li> <li>· identifiquem no mundo comunista diferentes modelos e diferentes ritmos de desenvolvimento destacando particularmente a evolução da U. R. S. S.;</li> <li>· identifiquem factores e manifestações da crise do modelo leninista nos países comunistas;</li> <li>· reconheçam que, entre 1954 e 1970, se verificou um novo surto de independência dos povos colonizados, acentuando as condições históricas e geoestratégicas que conduziram, nesses países, à instabilidade política e a novas formas de dependência económica;</li> <li>· manifestem interesse pelos problemas do mundo que os rodeia, nomeadamente pela defesa dos direitos humanos e da paz.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a elaboração/análise de mapas que permitam a localização: <ul style="list-style-type: none"> <li>– dos países industrializados e dos países não-industrializados, na década de 80;</li> <li>– dos países que integram a Comunidade Europeia, assinalando a data da respectiva adesão;</li> <li>– dos países que se tornaram independentes do domínio colonial entre 1955 e 1970;</li> </ul> </li> <li>· o recurso a dados estatísticos, organizados em quadros, gráficos ou mapas, que permitam comparar ritmos e níveis de industrialização, densidade populacional, distribuição da população activa por sectores ou outros aspectos susceptíveis de serem quantificados;</li> <li>· o comentário de textos literários, de opinião ou de intervenção política que complementem os dados estatísticos;</li> <li>· a audição de música de intervenção e o visionamento de videogramas, documentários ou filmes que contribuam para uma melhor compreensão dos problemas e vivências da época;</li> </ul>



LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>· compreendam as razões da oposição interna ao regime e conheçam figuras e factos relacionados com essa oposição;</li> <li>· expliquem a eclosão, em Angola, em Moçambique e na Guiné, de movimentos armados a favor da independência, reconhecendo os pesados custos humanos e materiais da guerra colonial;</li> <li>· identifiquem o marcelismo como uma tentativa de democratização do regime, feita a partir do seu interior e tornada impossível pelas contradições dos grupos de apoio a esse regime;</li> <li>· conheçam as razões que levaram sectores importantes das Forças Armadas a revoltarem-se contra o regime, em 25 de Abril de 1974, explicando o apoio popular a esse movimento e caracterizando o processo revolucionário que então se desencadeia;</li> <li>· compreendam o significado da democratização tomada possível com o 25 de Abril, identificando as principais instituições democráticas e sublinhando a importância para as populações da dinamização do poder autárquico e da criação das regiões autónomas;</li> <li>· conheçam as circunstâncias em que se processou a descolonização e algumas das suas consequências, nomeadamente a necessidade de integração em Portugal de centenas de milhares de nacionais regressados ao país num curto espaço de tempo;</li> <li>· compreendam o significado da opção da entrada de Portugal na Comunidade Europeia, avaliando as suas repercussões na sociedade portuguesa;</li> <li>· desenvolvam o espírito cívico, valorizando a liberdade e a democracia.</li> </ul> <p>3 — <i>Estratégias/Actividades:</i></p> <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· a recuperação de conteúdos e conceitos abordados no subtema 10.2;</li> <li>· elaboração/análise de mapas com a localização das colónias portuguesas no século XX;</li> <li>· recurso, tanto quanto possível, a dados quantificáveis (produção agrícola e industrial, salários, índices de escolarização, etc.) que permitam comparar a situação portuguesa em diferentes períodos com a situação de países estrangeiros;</li> <li>· a recolha, pelos alunos, de testemunhos e dados numéricos sobre a emigração nos anos 50 e 60 e sobre o crescimento dos grandes centros urbanos no mesmo período;</li> </ul>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• a leitura de poesias e audição de canções que reflectam atitudes de protesto contra o regime salazarista;</li> <li>• a leitura de extractos, ou da totalidade, de um romance português contemporâneo, que testemunhe as condições sociais do país (caso de livros de autores neo-realistas, para as décadas de 40 ou 50) eventualmente em cooperação com a disciplina de Língua Portuguesa;</li> <li>• a recolha pelos alunos de informações, quer em publicações quer junto dos familiares mais velhos, sobre o período em estudo, com vista à organização de um debate acerca de temas como o problema das liberdades, o desenvolvimento económico ou a guerra colonial;</li> <li>• o visionamento de filmes documentais sobre o 25 de Abril e o processo revolucionário subsequente;</li> <li>• a recolha pelos alunos de informações sobre o poder autárquico na freguesia ou no concelho em que habitam, assistindo, se possível, a uma sessão da Assembleia de Freguesia ou da Assembleia Municipal;</li> <li>• a elaboração de um diagrama com o funcionamento dos órgãos do poder central;</li> <li>• a organização de um debate sobre as relações de Portugal com a Comunidade Europeia e o resto do mundo;</li> <li>• a recolha pelos alunos de fotografias, publicações e notícias de jornais do período em análise, que pode ser objecto de uma exposição, na escola, sobre <i>Portugal nos últimos cinquenta anos</i>, eventualmente em trabalho multidisciplinar.</li> </ul>

Número de aulas previstas: 10.

## 12 — OS DESAFIOS CULTURAIS DO NOSSO TEMPO

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>Subtemas opcionais:</p> <p>Subtema A:</p> <p>O IMPÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA — CONQUISTAS E PROBLEMAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Investigação científica e progresso técnico.</i></li> <li>· <i>As grandes áreas do desenvolvimento tecnológico</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A revolução da electrónica: as telecomunicações, a informática e a robótica.</li> <li>– O poder nuclear.</li> <li>– A conquista do espaço.</li> <li>– Os progressos na medicina e nas biotecnologias.</li> </ul> </li> <li>· <i>As repercussões dos novos avanços tecnológicos: apreensão e esperança.</i></li> </ul> <p>Subtema B:</p> <p>MASSIFICAÇÃO E PLURALIDADE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Civilização tecnológica e difusão da cultura</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A expansão da escolaridade e o acesso aos bens culturais.</li> <li>– Valor e limites dos <i>mass media</i>.</li> <li>– Os grandes espectáculos de massas.</li> <li>– Democratização e massificação culturais.</li> </ul> </li> </ul>		<p>Pretende-se com este tema, suscitar a compreensão das grandes transformações culturais da Segunda metade do século XX, reflectir sobre os problemas do presente e avaliar perspectivas do futuro.</p> <p>O tema reveste-se de características diferentes de todos os anteriores. Por um lado, caberá ao professor seleccionar <i>um único</i> subtema a desenvolver de acordo com os interesses dos alunos de cada turma e depois de feita uma apresentação global de ambos os subtemas propostos. Por outro lado, deverá ser o professor a escolher o desenvolvimento de conteúdos que lhe parecer mais adequado (a rubricação apresentada tem apenas um valor indicativo), facto que levou a que se não incluíssem as habituais sugestões de clarificação de conteúdos. O mesmo aconteceu em relação aos objectivos gerais a privilegiar e às estratégias/actividades, embora pareça ser este tema preferencialmente vocacionado para a realização pelos alunos de trabalhos, individuais ou de grupo, planeados e iniciados ao longo do ano, ou, pelo menos, a partir do começo do 3.º período. O tema parece também particularmente propício para o trabalho multidisciplinar (variando o leque de disciplinas com o subtema escolhido).</p>

LINHA DE CONTEÚDOS	CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS	OBSERVAÇÕES/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Diversidade cultural no mundo de hoje</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Criatividade e multiplicidade de experiências na literatura e nas artes.</li> <li>– A defesa da identidade cultural: valorização dos patrimónios locais e nacionais: permanência e renovação de padrões culturais extraeuropeus.</li> </ul> </li> </ul>		<div data-bbox="363 159 429 461" style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content;"> <i>Número de aulas previstas: 8.</i> </div>



## **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**



## 1 — METODOLOGIA E DIDÁCTICA DA HISTÓRIA

- BURGUIÈRE, André (dir.), *Dictionnaire de sciences historiques*, Paris, P. U. F., 1986.
- LE GOFF, Jacques (dir.), *A Nova História*, Coimbra, Almedina, 1990 (Ed. orig., 1978).
- MATTOSO, José, *A Escrita da História. Técnica e Métodos*, Lisboa, Estampa, 1988.
- MENDES, J. M. Amado, *A História como Ciência. Fontes, Metodologia e Teorização*, Coimbra, Coimbra Editora, 1987.
- BURNSTON, W. H., e C. W. GREEN, *Handbook for History Teachers*, Londres, Methuen, 1972.
- CHAFFER, John, e L. TAYLOR, *A História e o Professor de História*, Lisboa, Horizonte, 1984 (Ed. orig., 1975).
- LOPPIS, Carmen, e C. CARRAL, *Las ciencias sociales en el aula*, Madrid, Narcea, 1982.
- MONIOT, H., (dir.), *Enseigner l'Histoire — des manuels à la mémoire*, Berna, Peter Lang, 1984.
- STEELE, Ian, *Developments in History Teaching*, Londres, Open Books, 1976.

## 2 — DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS

### 2.1 — Obras de carácter geral

- ARIÈS, Philippe, e Georges DUBY, *História da Vida Privada*, Lisboa/Porto, Afrontamento/Círculo de Leitores, 1989-1990 (Ed. orig., 1985-1987).
- ARTOLA, Miguel (dir.), *Historia de España Alfaguara*, 8.ª ed., 7 vols., Madrid, Alianza Editorial, 1980-1981 (1.ª ed., 1973).
- Atlas historique. De l'apparition de l'homme sur la Terre à l'ère atomique*, Paris, Perrin, 1987 (1.ª ed., franc., Stock, 1968).
- BALCELLS, Albert e outros (dir.), *História Universal*, 10 vols., Lisboa, Alfa, 1985-1987.
- CHATELET, B., e Ph. GROSLLER, *Histoire de l'art*, Paris, Larousse, 1985.
- CIPOLLA, C., *História Económica da Europa Pré-industrial*, Lisboa, Edições 70, 1984 (Ed. orig., 1974).
- CROUZET, M. (dir.), *Histoire générale des civilisations*, 6 vols., Paris, P. U. F., 1956 (1.ª ed., 1954).
- DAUMAS, Maurice (dir.), *Histoire générale des techniques*, 5 vols., Paris, P. U. F., 1962-1979.
- DUBY, Georges, *Atlas historique*, Paris, Larousse, 1989 (1.ª ed., 1978).
- DUROSELLE, Jean-Baptiste, *História da Europa*, Lisboa, Círculo de Leitores/Publ. D. Quixote, 1990 (Ed. orig., 1990).
- História da Arte em Portugal*, 14 vols., Lisboa, Alfa, 1986.
- HUYGHE, René, *L'Art et l'Homme*, Paris, Larousse, 1958.
- JANSON, H. W., *História da Arte*, 4.ª ed., Lisboa, Gulbenkian, 1989 (Ed. orig., 1986).
- LADURIE, Le Roy, *Le grand atlas de l'histoire universelle*, Paris, Armand Colin, 1981.
- LAFFONT, Robert (dir.), *Cem Mil Anos de Vida Quotidiana*, Lisboa, Bertrand, s/d. (Ed. orig., 1960).
- LÉON, Pierre (dir.), *História Económica e Social do Mundo*, Lisboa, Sá da Costa, 1981-1984 (Ed. orig., 1977-1978).
- MARQUES, A. H. de Oliveira, *História de Portugal*, 3 vols., Lisboa, Palas, 1981-1983 (1.ª ed., 1972-1974).
- MASSIN, Jean e Brigitte (dir.), *Histoire de la musique occidentale*. Paris, Fayard/Messidor, 1985.
- SARAIVA, A. José, e Óscar LOPES, *História da Literatura Portuguesa*, 10.ª ed., Porto, Porto Editora, s/d.
- SARAIVA, J. Hermano (dir.), *História de Portugal*, 6 vols., Lisboa, Alfa, 1983-1986.
- SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, 4 vols., Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1963-1971.
- TATON, René, *Histoire générale des sciences*, 4 vols., Paris, P. U. F., 1976-1983 (1.ª ed., 1958).
- VIDAL-NAQUET, Pierre (dir.), *Atlas Histórico. Da Pré-história aos Nossos Dias*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1990 (Ed. orig., 1987).

## 2.2 — Obras de carácter específico (por temas)

### TEMA 1

- BASHAM, Arthur L., *La civilization de l'Inde Ancienne*, Paris, Arthaud, 1976.  
 CAMPS, Gabriel, *La Préhistoire*, Paris, Perrin, 1982.  
 COTTERELL, Arthur, *Ancient Civilizations*, 2.<sup>a</sup> ed., Londres, Penguin Books, 1988 (1.<sup>a</sup> ed., 1980).  
 DESHAYES, Jean, *Les civilisations de l'Orient Ancien*, Paris, Arthaud, 1969.  
 GERNET, Jacques, *O Mundo Chinês*, Lisboa, Cosmos, 1975 (Ed. orig., 1972).  
 LEAKEY, Richard E., *A Evolução da Humanidade*, S. Paulo, Melhoramentos, 1982 (Ed. orig., 1981).  
 LEROI-GOURHAN, *O Gesto e a Palavra*, 2 vols., Lisboa, Edições 70, s.d., (Ed. orig., 1964-1965).  
 LEVÊQUE, Pierre e outros, *As Primeiras Civilizações*, 3 vols., Lisboa, Edições 70, 1990 (Ed. orig., 1987).

### TEMA 2

- ALARCÃO, Jorge, *O Domínio Romano em Portugal*, Lisboa, Europa-América, 1988.  
 ALFÖLDY, Géza, *História Social de Roma*, Lisboa, Presença, 1989 (Ed. orig., 1975).  
 AUSTIN, Michel e P. VIDAL-NAQUET, *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Edições 70, 1986 (Ed. orig., 1972).  
 CARCOPINO, Jérôme, *A Vida Quotidiana em Roma no Apogeu do Império*, Lisboa, Livros do Brasil, s.d. (Ed. orig., 1939).  
 DOMINI, Ambrogio, *História do Cristianismo das Origens a Justiniano*, Lisboa, Edições 70, 1988 (Ed. orig., 1975).  
 FERREIRA, J. Ribeiro, *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Minerva, 1990.  
 FINLEY, Moses, *Os Gregos Antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988 (Ed. orig., 1963).  
 FLACELIÈRE, Robert, *A Vida Quotidiana dos Gregos no Século de Péricles*, Lisboa, Livros do Brasil, s. d. (Ed. orig., 1958).  
 GRIMAL, Pierre, *A Civilização Romana*, Lisboa, Ed. 70, 1988 (Ed. orig., 1984).

### TEMAS 3 e 4

- BONASSIÉ, Pierre, *Dicionário de História Medieval*, Lisboa, D. Quixote, 1985 (Ed. orig., 1981).  
 DUBY, Georges, *Guerreiros e Camponeses*, Lisboa, Estampa, 1980 (Ed. orig., 1973).  
 ———, *O Tempo das Catedrais*, Lisboa, Estampa, 1978 (Ed. orig., 1966-1967).  
 FOURQUIN, Guy, *Histoire économique de l'Occident médiéval*, Paris, A. Colin, 1969.  
 FOSSIER, Robert, *Histoire sociale de l'Occident médiéval*, Paris, A. Colin, 1970.  
 GARCÍA DE CORTÁZAR, J. A., *História Rural Medieval*, Lisboa, Estampa, 1983 (Ed. orig., 1975-1978).  
 LE GOFF, Jacques, *A Civilização do Ocidente Medieval*, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1983 (Ed. orig., 1964).  
 LEWIS, Bernard, *Os Árabes na História*, Lisboa, Estampa, 1982 (Ed. orig., 1975).  
 MARQUES, A. H. Oliveira, *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV, Nova História de Portugal*, vol. IV, Lisboa, Presença, 1987.  
 ———, *A Sociedade Medieval Portuguesa*, 3.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Sá da Costa, 1974 (1.<sup>a</sup> ed., 1964).  
 MATTOSO, José, *Identificação de Um País. Ensaio Sobre as Origens de Portugal, 1096-1325*, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1985.  
 MIQUEL, André, *O Islame e a Sua Civilização, Séculos VII-XX*, Lisboa, Cosmos, 1971 (Ed. orig., 1968).  
 RIBEIRO, Orlando, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 4.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Sá da Costa, 1986.  
 SARAIVA, António José, *A Cultura em Portugal. Teoria e História*, Lisboa, Gradiva, 1991.

### TEMAS 5 e 6

- BARRETO, Luís Filipe, *Os Descobrimentos e a Ordem do Saber*, Lisboa, Gradiva, 1987.  
 BENASSAR, B. e J. JACQUART, *Le XVI<sup>ème</sup> siècle*, Paris, A. Colin, 1972.  
 BRAUDEL, Fernand, *Civilisation matérielle, économie et capitalisme*, 3 vols., Paris, A. Colin, 1979-1980.  
 BOXER, C. R., *O Império Colonial Português*, Lisboa, Edições 70, 1977 (Ed. orig., 1969).  
 DELUMEAU, Jean, *A Civilização do Renascimento*, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1984 (Ed. orig., 1964).  
 ———, *Naissance et affirmation de la Réforme*, Paris, P. U. F., 1965.  
 DEYON, Pierre, *O Mercantilismo*, Lisboa, Gradiva, 1983 (Ed. orig., 1963).  
 DIAS, J. S. da Silva, *Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI*, Lisboa, Presença, 1982.  
 FRANÇA, José-Augusto, *Lisboa: Urbanismo e Arquitectura*, Lisboa, ICLP, 1980.  
 ———, *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*, Lisboa, Bertrand, 1987.

- GODINHO, Vitorino Magalhães, *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, 2.<sup>a</sup> ed., 4 vols., Lisboa, Presença, 1981-1983 (1.<sup>a</sup> ed., 1963-1971).
- , *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Arcádia, 1975 (1.<sup>a</sup> ed., 1971).
- , *Mito e Mercadoria, Utopia e Prática de Navegar, Séculos XIII-XVIII*, Lisboa, Difel, 1990.
- HAMPSON, Norman, *O Iluminismo*, Lisboa, Ulisseia, 1973 (Ed. orig., 1968).
- HANSON, Carl A., *Economia e Sociedade no Portugal Barroco*, Lisboa, D. Quixote, 1986 (Ed. orig., 1981).
- JONES, E. L., *O Milagre Europeu (1400-1800)*, Lisboa, Gradiva, 1987 (Ed. orig., 1981).
- MACEDO, J. B., *Problemas da História da Indústria Portuguesa no Século XVIII*, Lisboa, Gradiva, 1982 (1.<sup>a</sup> ed., 1963).
- , *A Situação Económica no Tempo de Pombal*, Lisboa, Gradiva, 1989 (1.<sup>a</sup> ed., 1951).
- SIDERI, Sandro, *Comércio e Poder — Colonialismo Informal nas Relações Anglo-Portuguesas*, Lisboa, Cosmos, 1978 (Ed. orig., 1970).
- TAPIÉ, Victor, *Barroco e Classicismo*, 2 vols., Lisboa, Presença, 1972-1973 (Ed. orig., 1957).
- WALLERSTEIN, Immanuel, *Le système du monde du XV<sup>ème</sup> siècle à nos jours*, 3 vols., Paris, Flammarion, 1980 (Ed. orig., 1974).
- Está em publicação a tradução portuguesa: 1.<sup>o</sup> vol., Porto, Afrontamento, 1990).

## TEMAS 7 e 8

- CABRAL, Manuel Villaverde, *O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no Século XIX*, Lisboa, Regra do Jogo, 1976.
- GODECHOT, Jacques, *Les révolutions (1770-1799)*, 3.<sup>a</sup> edição, Paris, P. U. F., 1970.
- HOBBSBAWM, E. J., *A Era do Capital (1848-1875)*, Lisboa, Presença, 1979 (Ed. orig., 1964).
- , *A Era das Revoluções (1789-1848)*, 2.<sup>a</sup> edição, Lisboa, Presença, 1982 (Ed. orig., 1962).
- JUSTINO, David, *A Formação do Espaço Económico Nacional. Portugal (1810-1913)*, Lisboa, Vega, 1988.
- KEMP, Tom, *A Revolução Industrial na Europa do Século XIX*, Lisboa, Edições 70, 1987 (Ed. orig., 1982).
- MACEDO, Jorge Borges de, *O Bloqueio Continental: Economia e Guerra Peninsular*, Lisboa, Delfos, 1962.
- PEREIRA, Miriam Halpern, *A Política Portuguesa de Emigração (1850-1930)*, Lisboa, Regra do Jogo, 1981.
- , (org.), *O Liberalismo na Península Ibérica na Primeira Metade do Século XIX*, Comunicações ao colóquio, Lisboa, Sá da Costa, 1982.
- REIS, Jaime, e outros (org.), *O Século XIX em Portugal*, Comunicações ao colóquio organizado pelo GIS, Lisboa, Presença, 1980.
- SANTOS, Fernando Piteira, *Geografia e Economia da Revolução de 1820*, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Europa-América, 1975 (1.<sup>a</sup> ed. 1962).
- SILBERT, Albert, *Do Portugal de Antigo Regime ao Portugal Oitocentista*, Lisboa, Livros Horizonte, 1972.
- VERLEY, Patrick, *La révolution industrielle (1760-1870)*, Paris, M. A. Editions, 1985.
- VOVELLE, Michel, *A Mentalidade Revolucionária — Sociedade e Mentalidades na Revolução Francesa*, Lisboa, Salamandra, 1987, (Ed. orig., 1985).

## TEMAS 9, 10, 11 e 12

- BIDISS, Michael, *L'ère des masses*, Paris, Ed. du Seuil, 1980 (Ed. orig., 1977).
- BOUVIER, Y., *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains (XIX-XX siècles)*, 5.<sup>a</sup> ed., Paris, Sedes, 1985 (1.<sup>a</sup> ed., 1977).
- BRITO, J. M. Brandão de, *A Industrialização Portuguesa no Pós-Guerra (1948-1965)*, Lisboa, D. Quixote, 1989.
- CABRAL, M. Villaverde, *Portugal na Alvorada do Século XX — Forças Sociais, Poder Político e Crescimento Económico de 1890 a 1914*, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Presença, 1988 (1.<sup>a</sup> ed., 1979).
- CRUZ, Manuel Braga da, *O Partido e o Estado no Salazarismo*, Lisboa, D. Quixote, 1989.
- DROZ, Bernard, e A. ROWLEY, *História do Século XX*, 4 vols., Lisboa, D. Quixote, 1988-1990 (Ed. orig., 1986).
- FERRO, Marc (dir.), *L'Histoire de 1871 à 1971*, 2 vols., Paris, CEPL, 1971.
- , *A Revolução Russa de 1917*, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa, D. Quixote, 1975 (Ed. orig., 1967).
- FOHLEN, Claude, *L'Amérique anglo-saxonne de 1815 à nos jours*, Paris, P. U. F., 1969.
- FRANÇA, J. A., *A Arte em Portugal no Século XX*, 1911-1961, Lisboa, Bertrand, 1984.
- GRAHAM, L. S. e H. M. MAKLER (organiz.), *Contemporary Portugal. The revolution and its antecedents*, Austin, University of Texas Press, 1979.
- GRIMAL, P., *La décolonisation de 1919 à nos jours*, Bruxelles, Complexe, 1985 (1.<sup>a</sup> ed., 1965).
- HOBBSBAWM, E. J., *A Era do Império (1875-1914)*, Lisboa, Presença, 1990 (Ed. orig., 1987).
- KENNEDY, Paul, *Ascensão e Queda das Grandes Potências*, 2 vols., Lisboa, Europa-América, 1990 (Ed. orig., 1988).
- LEQUIN, Yves e J. MAILLARD, *L'URSS et le monde socialiste européen*, Paris, Masson, 1977.
- MAMMARELA, Giuseppe, *Historia de Europa Contemporânea (1945-1990)*, Madrid, Ariel, 1990.

- MARQUES, A. H. Oliveira, *A Primeira República Portuguesa. Para uma Visão Estrutural*, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Horizonte, 1975 (1.<sup>a</sup> ed., 1971).
- MICHEL, Henri, *Os Fascismos*, Lisboa, D. Quixote, 1977 (Ed. orig., 1967).
- MILZA, Pierre e Serge BERNSTEIN, *Histoire du vingtième siècle*, 3 vols., Paris, Hachette, 1987.
- MILZA, P., *Le nouveau désordre mondial*, Paris, Flammarion, 1983.
- NUNES, A. Sedas e outros (org.), *A Formação de Portugal Contemporâneo*. Comunicações ao colóquio. *Análise Social*, n.ºs 72-74 (1982) e 77-79 (1983).
- , (org.), *Mudanças Sociais no Portugal de Hoje*. Comunicações ao colóquio. *Análise Social*, n.ºs 87-89 (1985).
- PAYNE, Stanley, *Fascism: Comparison and definition*, Madison, The University of Wisconsin Press, 1980 (há tradução em castelhano).
- PINTO, António Costa e outros (org.), *O Estado Novo — das Origens ao Fim da Autarcia, 1926-1959*. Comunicações ao colóquio. 2 vols., Lisboa, Ed. Fragmentos, 1987.
- REMOND, René, *Introduction à l'histoire de notre temps; Le XIX siècle 1815-1914; Le XX siècle de 1914 à nos jours*, Paris, Éditions du Seuil, 1974.
- SILVA, A. E. Duarte e outros, *Salazar e o Salazarismo*, Lisboa, D. Quixote, 1989.
- SOULET, J. F., e S. GUINLE-LORINET, *Précis d'histoire immédiate. Le monde depuis la fin des années 60*, Paris, A. Colin, 1989.
- TELO, António, *Decadência e Queda da I República Portuguesa*, 2 vols., Lisboa, A Regra do Jogo, 1980-1984.
- VALENTE, Vasco Pulido, *O Poder e o Povo*, Lisboa, D. Quixote, 1976.
- WOOLF, S. J. (dir.), *O Fascismo na Europa*, Lisboa, Meridiano, 1978 (Ed. orig., 1968).

Composto e impresso  
nas Oficinas Gráficas  
da IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, E. P.

Fevereiro de 1999

Depósito Legal n.º 75 048/94

